Anno XXVIII Terça feira 19 de Outubro de 1852. N. 236.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre 4/000
Por semestre 8/000
Por anno 15/000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel 4/500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	2 de Outbr.	Minas..	8 de Setbr.
Maranhão.	5 de dito	S.Paulo.	9 de dito
Ceará....	9 de dito	R. de J...	27 de dito
Parahiba	21 de dito	Bahia...	7 de Outbr

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Lucas Ev.
19 Terc. S. Pedro de Alcantara.
20 Quart. S. João C.
21 Quint. S. Ursula.
22 Sext. S. Ladislau.
23 Sab. S. João Capistrano.
24 Dom. 21. S. Rafael Archanjo.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 2. e 5. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 20, as 2 horas e 23 minuto da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhã.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria..	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa...	3 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	28 de Agosto
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia...	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	3 de dito
Prussia...	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili.	9 de dito
Russia...	29 de dito	Buenos-A.	18 de dito
Turquia.	25 de dito	Montevideo	1 de Setbr.

CAMBIOS DE 18 DE OUTUBRO

Sobre Londres, a 28 por 1/000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas........... 29/000
Moedas de 6/400 velhas........ 16/000
» de 6/400 novas........ 16/000
» de 4/000............ 9/000
Prata.—Patacões brasileiros........ 1/920
Pesos columnarios........ 1/920
Ditos mexicanos........ 1/800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE OUTUBRO.

Officio. — Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte dizendo, em resposta ao seu officio de 29 de setembro ultimo, que, segundo declarou o inspector da thesouraria de fazenda, a remessa dos 8:810/000 rs., que a thesouraria de fazenda d'aquella provincia requisitou a desta, deve ter lugar no vapor *Paraense*, que ora segue para o Norte.

Dito.—Ao commando das armas transmittindo, por copia, aviso circular da repartição da guerra de 10 de setembro ultimo, no qual se declara, que os officiaes engenheiros, empregados nas provincias, devem ser pagos, segundo a natureza das commissões, isto he activa, e de residencia, e só por conta daquelle ministerio, quando a elle for feito o serviço de que se acharem incumbidos.—Igual copia se remetteo á thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 24 de setembro ultimo, communicando haver sido reformado o coronel commandante do meio batalhão do Ceará, José Ferreira de Azevedo, no posto de brigadeiro, vencendo o respectivo soldo pela tabella actual.—Communicou-se com igual copia, á thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo enviando as informações ministradas pela camara municipal de Serinhaem, á cerca do requerimento do sargento Secundino Ayres Velloso de Mello, afim de que o supplicante, em vista dellas, requeira, e promova o que lhe convier.

Dito.—Ao mesmo dizendo, que, por falta de quota para as despezas da rubrica recrutamento e engajamento, não pode ter lugar por ora o contracto que no requerimento que devolve, se propõe a fazer Antonio José de Oliveira Lisboa, para servir por oito annos na companhia de artifices.

Dito.—A thesouraria de fazenda, dizendo, que se devem processar e pagar os conhecimentos das 100 traves, e 27 curvas, na importancia de 1:053/000 rs., a que se refere o officio que devolve, do contador daquella thesouraria.

Dito.—A mesma devolvendo os papeis, que acompanharam o seu officio de 9 do corrente, e autorisando-a a mandar pagar a Jozeph Bell a quantia de 3:438/678 rs., em que, segundo a conta e conhecimentos que remette, importam as ferragens, que elle vendeu ao arsenal de marinha, para as obras do melhoramento do porto desta cidade.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 9.º batalhão de infantaria, Luiz Francisco da Conceição. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—Ao director das obras publicas para mandar colocar na sala grande do novo edificio, destinado para a academia de Olinda, o respectivo doutoral, visto que nos dias 15 e 16 do corrente tem de haver defeza de thezes, segundo declarou o director da mesma academia. — Communicou-se a este.

Dito. — Ao commandante do presidio de Fernando transmittindo, para os fins convenientes, a guia do preso Luiz da Costa, que tem de ser enviado para aquelle presidio pelo juiz municipal da 1.ª vara, afim de cumprir ahi a pena, á que foi condemnado no jury desta cidade.—Expedio se ordem ao commandante do referido patacho para o transporte do mencionado preso.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial para mandar pagar a Antonio Pedro Cavalcante de Albuquerque, conforme requisitou o juiz municipal do Bonito, no officio que remette, a quantia de 4/200 rs., em que, segundo a conta, que tambem remette, importa a despeza feita com duas fechaduras, e concerto de outra, para segurança da Cadeia d'aquelle termo; informando ao mesmo tempo á cerca dos reparos e guaritas, de que trata a segunda parte do citado officio, que será devolvido.

Dito.—Ao commandante do patacho *Piropema* recommendando, que não saia, com o navio á seu mando, para o presidio de Fernando, sem receber os presos e praças, que para lá tem de ir.

Dito.—A camara municipal do Recife declarando em tempo, visto ter se dado equivoco em marcar-se o dia 6 de dezembro proximo futuro para a reunião dos eleitores nos respectivos collegios, que essa reunião deverá ter lugar no dia 7 do referido mez, na conformidade do art. 68 da lei de 19 de agosto de 1846, e do aviso de 21 de julho de 1849, ficando assim explicado o art. 9.º das instrucções da presidencia de 18 de setembro ultimo.—Neste sentido officiou-se a todas as camaras da provincia e aos juizes de paz presidente das mezas parochiaes.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO' DE 16 DE OUTUBRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presente os Srs. desembargadores Villares, Leão, Bastos, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle, Santiago, e Gomes Ribeiro, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Recorrente, o juiso; recorrido, Francisco Antonio Muniz de Almeida. — Julgaram procedente o recurso.

Recorrente, o juizo; recorrido, Floriano Caetano Demetrio.—Foi reformada a sentença, e pronunciado o recorrido.

Recorrente, o juizo; recorrido, João Pires Soares. — Julgaram procedente o recurso.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio do Monte.—Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Luiz de Freitas.—Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente de Jesus.—Mandaram a novo jury.

Appellante, José Bernardo da Silva; appellado, o juizo.—Mandaram a novo jury.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Gonçalves de Miranda. Confirmaram a primeira parte, e reformaram a segunda.

Appellações civeis.

Appellantes, João Ferino de Mendonça e outros; appellados, José Joaquim Gomes e outros.—Confirmaram a sentença.

Appellantes, Franca & Irmãos; appellado, Amaro Benedicto de Souza. — Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo dos feitos; appellados, os herdeiros de Manoel José Vianna. — Reformaram a sentença.

Appellante, Manoel Alves da Silva Caldas; appellado, Raymundo Carlos Leite.—Desprezaram os embargos com declaração.

DILIGENCIAS

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcanti. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da coroa.

Appellantes, José Francisco da Trindade e outros; appellado, Paulino Manoel Thomé Caboatão. — Mandaram com vista ao curador geral.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, Praxedes da Fonseca Coutinho.

Appellante, Francisca Thomasia da Conceição Cunha; appellados, Henry & Gibson.

Appellante, Francisca Thomasia da Conceição Cunha; appellados, Fox & Brothrs.

Appellante, Bento José da Silva Magalhães; appellado, Antonio Luiz dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Ribeiro de Brito.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Antonio de Jesus e outro.

Appellante, Severino Francisco de Bezerria; appellada, Genoveva Francisca de Jesus.

Recorrentes, D. Francisca Theresa de Jesus e outros; recorrido, o juizo da fazenda do Piauhy.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, D. Josepha Maria da Paixão: appellado, Antonio Candido de Miranda.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Francisco Miguel Archanjo e sua mulher; appellados, Antonio Manoel de Medeiros e sua mulher

Appellantes, e appellados conjunctamente, João Athenasio Dias e Manoel Antero de Souza Reis

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, José da Silva Braga; appellados, João Francisco da Silva Braga e outros.

Appellante, Antonio de Albuquerque Gondra; appellados, Antonio Francisco de Oliveira e sua mulher.

Appellante, Manoel Gabriel de Carvalho; appellado, Joaquim Ignacio Pereira.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira; appellado, Joaquim Ferreira

Appellante, Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior; appellado, João Baptista de Paiva.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, Francisco Cavalcanti de Vasconcellos e Mello; appellado, Manoel Guedes Gondim.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Bezerra Cavalcanti; appellado, José Faustino dos Santos.

Passou do Sr. desembargador Figueira de Mello ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio da Silva.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Bernardo dos Santos; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Nicolão Gadaut.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, a Viuva & Filhos de Gaudino Agostinho de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Francisco de Além; appellados, Antonio Bernardo Vaz de Carvalho e outros.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Telles de Souza; appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, o procurador fiscal do juizo dos africanos; aggravado, o juizo privativo dos africanos.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Guilherme Ribeiro da Costa.

Ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Manoel José Conflicto de jurisdicção.

Recorrente, o juiz de direito da comarca da Granja; recorrido, o chefe de policia do Ceará.

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellantes, o juizo e o promotor publico; appellados, a escrava Chrispiniana e seu filho Benedicto.

Ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, o Juizo; appellado, Manoel Camillo Pires,

Levantou-se a sessão as 3 horas da tarde.

EXTERIOR.

LONDRES 1º. DE SETEMBRO DE 1852

Luiz Napoleão continúa em sua contestação com a impreusa, e posto que abandone a primeira posição que assumira, comtudo parece disposto a sustentar a segunda. Quando ha pouco tempo fez citar os correspondentes de tres folhas de Londres em Paris, perante o seu agente de policia, este official declarou que consideraria os correspondentes extrangeiros responsaveis pelo que emittisse o edictor em Inglaterra. A injustiça manifesta de semelhante declaração era tão clamorosa, que excitou um geral sentimento de repugnancia. Fazer um individuo responsavel por cousas que não eram de sua inspecção, era *pessimo* mesmo partindo isso do heróe do *golpe de estado*; e Luiz Napoleão temendo as consequencias deu uma nova ordem a cerca dos correspondentes inglezes em França, modificando suas exigencias, e declarando que estava resolvido unicamente a expellir aquelles que enviassem de Paris para publicar-se em Londres, cousa que lhe fosse offensiva á elle governador de França. O documento que declara esta sua nova resolução he nestes termos:

« Ministerio da Policia Geral, gabinete do director da imprensa etc. »

« Paris 28 de agosto de 1852.—O governo francez tem o direito de expellir de seu territorio os estrangeiros de qualquer nação, que por suas manobras ou escriptos intentem perturbar a ordem e tranquillidade publica. O ministro da policia geral não pretende usar desse direito sem motivos graves, nem fazer os correspondentes dos jornaes estrangeiros responsaveis por artigos de discussão e apreciação politica publicados pelos mesmos; mas está resolvido á não deixar impune a transmissão de noticias falsas, que certos jornaes emprehendem todos os dias ostensivamente »

As apprehensões que suggeriram estas modificações á anterior ameaça, deviam levar mais adiante o seu autor. Deviam fazer-lhe vêr, que intromettendo-se na imprensa, elle está não só jogando com uma arma de gume perigoso, como até vai-se precipitando com os olhos abertos na armadilha fatal em que cahiram seus dous predecessores, Carlos X e Luiz Philippe. Elle aborrece a imprensa porque diz cousas, que por verdadeiras de mais lhe desagradam. A isso chama elle « noticias falsas. » Não gosta que certos factos de sua carreira sejam repetidos. O juramento que precedeu, e a carnificina que acompanhou o 2 de dezembro, são cousas, que elle deseja esquecer. São para sua alma espectros terriveis de perfidia e assassinato que lhe obumbram o caminho da vida, e que de certo mancharão seu nome em quanto delle se lembrarem os homens. Mas he uma loucura pensar Luiz Napoleão, que alguem possa olvidar seu caracter e sua carreira em quanto elle suspende o *Corsaire* e prescreve o *Punch*. Strasburg e Boulogne podem ter suggerido extravagancias a ambos, mas no entretanto os boulevards terão d'ora em vante como parte de sua historia o sangue derramado em dezembro. Elle e seus amigos declaram prudente e necessario todos os seus feitos, mas he absurdo dar-se pezo a taes asserções, em quanto aquelles que as enunciam tiverem receio de permittir asserções contrarios a palavra livre. A verdade nada mais requer do que o terreno franco, não favores, e Luiz Napoleão Bonaparte impondo a mordaça as folhas noticiosas, condemna-se a si proprio perante o mundo.

Dissemos que as apprehensões que induziram Luiz Napoleão a modificar suas exigencias acerca dos correspondentes das folhas de Londres, em Paris, deviam leva-lo mais adiante; ellas deviam ensinar-lhe a avaliar a posição real e o dever da imprensa actualmente em Inglaterra, França e America. Nestes tres paizes existe uma opinião publica, que he o sangue vital de sua civilisação, e a garantia de suas aspirações á liberdade civil e religiosa. Essa opinião publica activa grandemente a propagação da imprensa e acha nella o principal vehiculo de suas manifestações Esta he ao mesmo tempo o seu indicador e a sua valvula de salvação. Discursos em *meetings* publicos, discussões pelas folhas são as vias principaes por onde essa opinião se faz conhecida, e he ella depois de conhecida que fornece ao estadista prudente os dados para seus calculos, e da-lhe um fulcrum as suas alavancas politicas. Comprimi a imprensa, que nem por isso comprimireis a opinião publica; ao contraio, encravando a valvula onde reside a salvação esperai mais tarde ou mais cedo a explosão. Carlos Decimo e Polignac tentaram esse plano suicida e expiaram a falta no exilio; Luiz Philippe cahio no mesmo erro, e pouco depois, disfarçado com Mr. Smith, ia caminho de Newhaven.

He verdade que actualmente existe uma imprensa em França, mas existe unicamente como um engodo, porque as suas verdadeiras funcções, a sua utilidade real desappareceram. Todos sabem que ella não he livre, e com esta prevenção descrêem todos de suas relações, e suspeitam de seus argumentos. Luiz Napoleão serve-se de uma ou duas folhas para seus proprios fins, e tudo o que nellas apparece lhe he logo imputado. Todas as suas loucuras são lançadas a sua conta; todos os seus máos passos e erros lhe são attribuidos. A autoridade do governo anda de mistura com os artigos dos jornaes, e dahi nascem a confusão, as duvidas, o discredito, e a desconfiança nacional. Jornaes effeminados revertem sua fraqueza para um governo já em si fraco e effeminado, em quanto que o publico enfastia se de ambos. A opinião publica evita o contagio de sua cobardia; mas balda do alimento da discussão util, vendo mallograda a expressão impressa dos differentes partido politicos, reduzida á questão de palavras, enraivece-se, cufada-se, e descontenta-se e quando chegar o tempo, a provocação e a opportunidade combinarão e farão de novo a revolução. A jovial, espirituosa, brava, illustrada, prospera e progressiva França não póde estar muito tempo satisfeita com uma imprensa a que se impoz a mordaça. Para evita-lo ja ella derrabou dous reis. Tanto mais que o heróe do *golpe de estado* nos parece muito pouco talentoso para estudar a moralidade de seu destino.

(*Do Dailly News.*)

INTERIOR.

A CAUSA DO CLERO.

A maior garantia das leis, e o apoio mais seguro e efficaz da ordem e tranquillidade publica he sem duvida um clero instruido e summamente moralisado, que saiba bem comprehender, e melhor cumprir a sagrada missão de evangelisar a terra que lhe foi divinamente confiada. A fôrça, o vigor, as bayonetas poderão suffocar por vezes os gritos da revolução, fazer recuar a anarchia, calar-se o demagogismo por algum tempo; mas o germen das discordias, as paixões ruins, os vicios depravados em reconcentrada fermentação acabarão por fazerem nova explosão tanto mais terrivel, quanto comprimida e retardada, levando por toda a parte o terror, a consternação e a morte.

Só pela educação religiosa e moral do povo, pelo amor do trabalho infiltrado nos habitos da infancia, pela obediencia plantada nos corações, pelo respeito as instituições adquerido no berço, pela convicção derramada na intelligencia do povo de jamais deverem ser empunhadas fratricidas armas, he que se poderá sómente conseguir a estabilidade da ordem publica, a segurança do throno, o verdadeiro progresso social, acabando de uma vez com as facções e o espirito revolucionario, unica causa do abatimento e atrazo do nosso paiz, a quem a natureza sobremaneira prodiga liberalisou vantagens e condições para ser grande e poderosa nação, e occupar ao sul do americano solo a brilhante posição, que a sua conterranea do norte nos apresenta de nação—gigante.

A educação do povo, porém, as suas crenças, os seus habitos, o seu caracter não formam-no leis coercetivas e penaes. Esta grande obra está reservada aos pais, aos educadores, e aos mestres, e sobretudo aos ministros da religião, aos padres! Porque se eivados dos mesmos vicios, alheios aos sentimentos da religião, carecidos d'aquellas virtudes, que só ella semeia e faz brotar nos corações, por intermedio dos seus ministros, que educação darão aos filhos e pupillos senão ante-religiosa—e social—taes mestres, educadores e pais? E corrompida a infancia do povo, que dever-se-ha esperar de sua virilidade e velhice? Um clero moralisado e instruido, pois he o mais seguro meio de moralisação, de ordem e justa submissão dos povos, e portanto em grande parte da grandeza e prosperidade nacional.

Sim; avaliai-o vós mesmos, se o poderão conseguir outros que não sejam os que na cadeira da verdade fazem derramar as lagrimas do arrependimento, nascer a conversão de uma vida toda de crimes, pondo ante os olhos de um lado os castigos eternos do vicio, do outro as venturas do céo, a feliz eternidade, premio e recompensa da virtude! Avaliai-o vós mesmos se outros, que não os que no sagrado tribunal prescrutam o mais intimo dos corações, curando-lhes todas as chagas, extinguindo-lhes os vermes das malignas paixões que os corroem, premunindo-os de saudaveis preservativos para evitar recahidas, destruindo tanto máo designio, reparando tanta injustiça, por equivalentes restituições, acalmando tanto odio occulto, congraçando tanto inimigo sequioso de vingança, desarmando tanto braço já erguido de punhal, fazendo finalmente cessar tanta conspiração e infernaes tramas, em vespera talvez de prorompperem nos mais fataes excessos! Sim; avaliai-o vós mesmos se outros poderão ser os mestres, os guias, e doutores do povo, e figurai-vos quantos males resultarão, se cegos elles mesmos tiverem de guiar á outros cegos, e se feridos da lepra da corrupção tiverem de curar talvez á outros menos infeccionados do mal?

Mas não he da instrucção e moralidade do clero que tratamos hoje: sobre este ponto já temos fallado, elogiando os passos que para esse fim tem dado o governo; e o que restava á fazer á tal respeito—a creação de academias ou faculdades theologicas—tambem o dissemos. Tratamos agora das miserrimas congruas, que ahi se dão aos bispos, aos conegos, aos vigarios, aos coadjutores, emfim a todos os funccionarios ecclesiasticos.

Não he bastante tomarem-se medidas sobre a moralidade e illustração do clero, preciso he tambem melhorar-se a sua posição, como meio de attrahir ao seu gremio pessoas de merecimento, ou antes para que se não fechem as portas dos seminarios que se tem creado, ou que se reformam, e das academias, se as houverem de crear. Pois de certo ninguem quererá fazer longos e penosos estudos, grandes despezas o trabalhos para faltar-lhe o pão depois de ordenado, e prestando ao estado, que abolio os antigos dizimos, valiosos serviços, quaes os que temos acima ponderado, não ter senão vantageus ou ordenados tão mesquinhos que os serventuarios na ultima escalla dos empregos publicos lhe ficam muito além.

Com effeito o clero da Irlanda, que vive na miseria e na total indigencia em que o protestantismo inglez se esforça por conserva-lo, he o unico que sabemos poder ser comparado ao do Brasil quanto ás miseraveis e vergonhosas congruas que percebem os nossos parochos, bispos, etc.; sendo todavia de observar que a miseria do clero irlandez lhe attrahe universal sympathia e commiseração, entretanto que até isso falta ao clero brasileiro, pois ninguem julgará, nem mesmo he de presumir que no seio de uma nação catholica, e que mui explicitamente tem reconhecido no seu pacto fundamental o catholicismo como a religião do estado, tal fosse a posição em que realmente se acha o nosso clero: assim, ao passo que tudo nos fallece, julgam-nos vivendo em abundancias! Mas o que sobretudo admira não he que estranhos assim o pensem, mas que os mesmos a quem os proprios olhos certificam a penuria do nosso estado, finjam conhece-lo, e o que mais he, desejem tirar-nos esse mesmo pouco que nos resta!!

Se de bôa fé procedessem elles, nós lhes diriamos, que he bem verdade que não mendiga de porta em porta, de sotaina rota e esfarrapada o parocho, a quem se dá a *pingue e vantajosa congrua* de 300/000 réis, ou o *rico* coadjutor que recebe..... queriamos omitti lo por honra do paiz, mas fôrça he dze-lo—50/000 réis annualmente! He isso verdade. Mas a viuva honrada ou essa pudibunda virgem, que se não anima a sahir a rua e esmolar o pão, por ventura deixa por isso de ser miseravel, merece menos os ternos cuidados da caridade evangelica, ou quererieis antes arrancar-lhe qualquer dinheirinho que houvesse ella adquerido em longo e penoso trabalhar, a titulo de não precisar delle? Não parece irrisorio que á um padre encanecido nas fadigas do apostolado, e na idade em que, gastas as fôrças, a

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR Mr. Rogerio Beauvoir.

PARTE PRIMEIRA.

I

O barqueiro da ilha das Vaccas.

(Continuação.)

— Este berço, que está vendo, foi feito por mim, ha quinze annos, para uma criança que queriam affogar no Sena.

— *Viva!* salvaste a menina? Eu teria feito outro tanto em teu lugar, meu honrado Geraldo. Era talvez um monstrosinho que queriam prudentemente impedir de crescer com medo de que não deshonrasse seu nobre pai? perguntou o Italiano com ironia. Tem se visto disso, continua.

— Nada, nada, meu gentilhomem, está plenamente em erro. A pobre criança recolhida por mim, graças á minha rede de pescar, era uma lindissima menina...

— Que viste crescer em tua companhia até o dia em que seus pais?...

— Seus pais, continuou o barqueiro abanando a cabeça, ella não os tinha, ninguem a reclamou. Isso durou dous annos, ella crescia, e tornava-se bella com grande prazer meu.... quando uma noite uns saltimbancos voltando do arsenal, onde Mr. de Sully dava um baile, entraram-me subitamente em casa... e exigiram que os conduzisse para Coullans.

Emquanto preparava minha barca, pareceu-me ouvir gemidos surdos e abafados. Um delles me conservava sempre preso pela capa, eu queria sahir, queria reconhecer o lugar donde partiam esses gritos... mas de repente um desses miseraveis atira-me n'agoa, e os outros poem-se a dar-me com os remos; debalde eu gritava, elles cantavam em côro um cantico atroador. A barca em que vinham apartou-se deixando após de si um sulco em que se tinha misturado meu sangue...

Quando me levaram para casa, e pozeram-me na cama, minha choupana estava deserta. O berço da pobre menina estava virado, e meu cão deitado junto delle, dava uivos dolorosos. Em uma palavra, tinham-me roubado minha filha, meu unico bem, ah! o thesouro de minha pobreza! Esses infames a levavam, elles a conduziam em minha propria barca!

— E não podeste descobrir?...

— Os nomes e o retiro desses miseraveis? Não, senhor, pensei só que arrancada uma vez da morte por um milagre, a pobre menina devia desta vez acha-la entre suas mãos.. Era gente paga, ou comediantes que queriam traficar com ella para suas representações.

— E depois disto nunca mais?...

— Depois! faz apenas um mez que se passou aqui mesmo uma cousa mui extraordinaria... mas V. mc. me faz dar com a lingoa nos dentes e eu tinha promettido calar-me...

— E o que he então que se passou?

— Uma mulher com o seu véo sobre o rosto, e acompanhada de um só criado, veio uma noite chamar-me.., ali, como o senhr fez inda agora.. Ella tambem deu-me ouro, e perguntou-me se eu não tinha recolhido, ha uns quinze annos, uma menina, que devia ter-me sido entregue por um homem mascarado. Conteilhe o que se tinha passado, e ella exclamou: — Miseravel!

Desde que poz o pé na minha choupana mandou retirar o criado que a acompanhava. Tirando então uma caixinha de debaixo de sua manta disse-me:

—Temo que meus passos sejam vigiados, é pois do Senhor, que confio este deposito. Um dia, se aprouver a Deus, se essa menina existir, se o senhor tornar a acha-la.... estes papeis lhe servirão. Entretanto guarde-se bem de mostrar esta caixinha, seja a quem for. Ella está mais segura em suas mãos do que nas minhas.

Adeus! é apenas de hontem para cá que piso o solo francez, e batendo á sua porta espero tornar achar aquella que um cobarde jurára por Deos que lhe tinha confiado; mas Deos he justo, elle vinga as mãis, algum dia me vingará.

Apenas disse estas palavras desappareceu deixando-me anniquilado de terror; porque no tempo presente semelhante deposito não he commodo para se guardar. Mais de uma vez os espiões do cardeal tem vindo aqui, e se não fora as minhas precauções...

O Italiano tinha escutado com singular interesse a narração de mestre Geraldo, uma perturbação inexprimivel se revelava em suas feições, elle parecia sujeito a um combate violento com sigo mesmo.

— Se não foram estas cartas da Italia que tenho.. murmurou elle; mas que apparencia ha que a duqueza?.... Ella está em Ferrára, oh sim! não importa. Poderia acontecer... Não sabe mais nada, mestre Geraldo?

— Nada, meu gentilhomem, e já lhe tenho dito muito... mas como o senhor vai ser discreto por bastante tempo....

— Geraldo, disse o desconhecido levantando-se subitamente, importa que me mostres essa caixinha...

— Essa caixinha? respondeu Geraldo; he impossivel..

— Repito, quero ve-la.

— E eu não devo entrega-la senão a quem se apresentar da parte da condessa Alvinzi... he este o nome que me deixou a senhora.

— Alvinzi! não he ella, balbuciou o desconhecido tornando a cahir sobre a cadeira com oppressão.

Elle estava aterrado; longas gottas de suor corriam-lhe pelas faces... elle passou rapidamente a mão pelo rosto e perguntou ao barqueiro se estava prompto.

Neste momento a porta da choupana vio-se abalada violentamente, e uma nova personagem dando risadas immoderadas, tendo a cabelleira e o talabarte em desordem; entrou no unico quarto de mestre Geraldo.

Esta figura grotesca contrastava de um modo tão notavel com a do italiano, que ambos se olharam reciprocamente. Este visitador nocturno era certamente tão inesperado como o outro em casa de mestre Geraldo.

Elle estava coberto de lama desde a cabeça até aos pés e parecia, a fallar a verdade ter sahido antes de um carril que da calçada.

Uma oscillação perpetua impressa em todo seu corpo fazia pensar que voltava de algum alegre banquete, onde tinha esplendidamente festejado a Baccho; seu pennacho estava indignamente maltratado, suas botas cheias d'agua, e sua gravata fora de estado de ser conhecida

— Eia! depressa, amigo, chamo-me Saint Amant, e esperam-me lá embaixo para fazer um soneto! Maldito soneto! elle me fez cahir no fundo de um buraco! Em que cuidam os obreiros de Christovão Maria que ainda não estabeleceram neste lugar parapeitos para as pessoas que voltam, como eu, de jantar em Charenton!

— Quer que eu enchugue o seu capote? respondeu mestre Geraldo, não he conveniente que um gentilhomem como o senhor.

— He verdade, meu amigo, não tenho bem o ar de cavalleiro? Escute-me, pois, tu fallas a um dos cavalleiros do Copo, ao amigo do duque de Retz, ao grande Saint'Amant coroado esta noite por Gillot e Faret, verdadeiros Hebr, pela sua ode aos regalões! Tinha dito ao meu criado Mardocheo que esperasse por mim na taberna de *Pomme de Pin*. O patife deixou apagar-se o archote e enlameou-se. Mil raios o partam! elle leva-me para agoa, quando eu ia para o vinho! Eis-me bem servido na tua maldita choupana!

Dizendo estas palavras com ar burlesco, Saint Amant examinava a choupana de mestre Geraldo, mas ficou mudo em face do desconhecido, cuja physionomia, devemos dize-lo, era bem propria para moderar seus transportes bachicos. Logo que o barqueiro explicou-lhe o designio deste gentilhomem elle exclamou:

— Que ouço? o senhor quer affogar-se? apage! partilho bem pouco esta opinião aquatica. Alexandre banhou-se no Lidno e morreu, Sapho achou a morte no seio das ondas, Leandro não póde salvar-se de sua furia, são bellos exemplos para se imitar! Mas pelos demonios da alegria! uma mesa redonda vale bem o Sena, nella se acham mortalhas de todas as cores! Vinho d'Arbois, vinho d'Ermitage, vinho de Langon, essa he a agoa da Stygia, em que um verdadeiro gentilhomem deve afogar-se!

Por favor, meu charo senhor, não ennobreça o Sena! O Sena he um peão vil, pela minha parte desprezo-o e só reconheço a Taverna.

A Taverna! he este o meu campo cerrado, nelle desafio a todos os rapazes, a todos os capitães! A Taverna, senhor, he minha alma, he minha vida!

Vinde Faret, Grandchamp, Bilot, Pontmenard, Saint Price, Chassaingrimont e mil outros! vinde todos aqui dizer a este gentilhomem que gosto tem o objecto de seus votos! O Sena! mas este leito he bom para um Gascão ou um belleguim. Oh! que! o senhor, cujos bigodes são retorcidos, cujo ar he marcial e nada tem de um conde allemão, querer conversar com nymphas tiritantes que nem mesmo jogam o lasquenet! Mas reflicta, senhor, que he esse um jazigo abominavel! Sem contar o que ahi lançam, pondere que só se encontram nelle deuses armados de forcados que chamam tridentes, e que nem ao menos lhes servem para abrir as ostras verdes.

Palavra de honra, conheci uma Amadriada que enojava-se tanto nesse paiz que la morreu. Oh! meu charo afflicto, bem se vê que o senhor não conhece nem os passeios, nem as tulherias! Eu o recommendarei ao commediante Bellerose, he um honrado sujeito que me prometteu dar-me que ceiar uma destas noites. Pelos olhos de Marmonsette, a douta gata de mestre Filippe Gruyn, quero apresenta-lo aos nossos amigos! Precisamente elles estarão todos esta noite na nossa taverna da ponte Maria!

O gordo e jovial Saint Amant abanou-se com a pluma de seu chapéo. Um ouvinte de mais lhe agradava muito, e a idéia de encontrar talvez um protector desconhecido no estrangeiro o enchia de alegria.

A orgia e a taverna eram as unicas classes deste poeta furibundo, mais conhecido por uma quadra ao palacio de justiça, do que por suas obras. O Italiano considerou-o com ar desdenhoso.

— Não responde, meu charo companheiro? Bem vejo que o vinho não o tenta. He pena, o de mestre Filippe he excellente. Um homem que tem a promessa de fornecer a adega de Mr. de la Meilleraye! já vejo que devo fallar-lhe da linda Marietta.... Saiba, pois, que por causa desse objecto glorioso.... desse braseiro, desse sol não ha noite que se não desembainhem espadas.

Eu mesmo confio-lhe isto, amo-a estremecidamente, — o dardo entrou-me aqui...., disse Saint Amant tocando no peito, e não ha dia em que não lhe faça versos admiraveis.... O taverneiro me adora, e eu a vejo a todas as horas....

Mas o que he cruel, senhor, he ser ella ao mesmo tempo um espelho de belleza e de virtude! Eu a amo, sim eu a amo, apezar dos meus cabellos brancos; ella reina em meu coração, mas escarnece de mim! N'uma palavra, o Sr. a verá, e depois dirá, como eu, que he uma moça inexplicavel. Conheço Cephiso, Amarantho, Sylvia e Macette, ellas não são dignas de abraçar-lhe os pés. E todavia he uma simples tavérneira! O cavalleiro Maria queimaria por ella seus sonetos, seu amo suas pipas, Paris sua Ponte-Nova e o Sr., dou-lhe a minha palavra, se afogaria!

O Italiano poz-se a rir, o bom humor de Saint Amant se lhes tinha communicado, era tambem a primeira vez que ouvia fallar da taverna de Pomme de Pin. A resolução extrema, que tinha tomado, ia cedendo pouco a pouco, não porque a renunciasse, mas porque queria talvez lançar ainda seu ultimo dado contra o acaso.

O barqueiro fitava em Saint Amant um olhar estupido e deslumbrado. O gracioso poeta o mergulhava, sem saber, na mesma admiração ingenuá que lhe teriam causado Tabarin ou Gauthier Garguille.

— Baccho mui raras vezes tem trahido a Saint Amant, proseguio o estranho poeta; eia, pois, meu gentilhomem, tome-me por seu guia. Eu sou um homem de penna, o Sr. um Cezar, a capa e a espada vão bem assim juntas! Repito-lhe não se afogue sem ter visto Marietta.

Entretanto voguemos até lá ajudados por este honrado barqueiro. A esta hora meu lacaio Mardocheo está já longe....

E como o desconhecido parecia ainda hesitar, o poeta accrescentou:

— Creia-me que não convidaria a um filho da Gasconha; mas pela sua tez vi logo que tratava com um filho de Hespanha ou da Italia... Ora estes dous paizes são os dous unicos credores que reconheço. Nós os poetas tomamos-lhes muito emprestado!

O desconhecido inclinou-se e saudou a Saint Amant com ar de mofa.

— Então está decidido? perguntou este.

— A descobrir por todos os meios aquillo que procuro, respondeu o Italiano, lançando um olhar fixo sobre mestre Geraldo. Talvez ache informações na taverna de Pomme de Pin.

— Mestre Caronte, continuou Saint Amant, dirigindo-se ao barqueiro, cuide em conduzir bem a sua barca, vosse nos porá a mim e a este gentilhomem na ponte Maria... A taverna de mestre Filippe fica na esquina do caes dos Olmos.

— Basta, disse Geraldo, não he de hoje que conheço a taverna do Pomme de Pin. Sómente, senhor, disse em voz baixa o barqueiro ao Italiano, recommende-lhe tenha nesse lugar a bocca fechada, isto he essencial.

A barca fendeu o Sena e chegou logo as negras arcadas da ponte Maria....

O poeta e o desconhecido saltaram em terra, a direita diante delles brilhava um grande lampeão pendurado da parede por um braço de madeira pintado de encarnado. Era esta a insignia da taverna de Pomme de Pin. Quando elles iam chegando a este lugar afamado, o Italiano e seu companheiro entreviram na sombra um cavalleiro de mediana estatura envolto até aos olhos em sua capa, o qual parando diante de uma portinha baixa, tirou uma chave da algibeira do seu casacão e introdusio-se cautelosamente no corredor de mestre Filippe Gruyn.

Bravo! murmurou Saint Amant, he algum bacharel que faz o seu cerco! Com Marietta a taverna não póde deixar de ser mui frequentada. Entremos.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 235.

ILEGÍVEL

velhice precisa viver á custa dos lucros da mocidade, elevado por seus meritos, por seus serviços á igreja e ao estado, a dignidade canonical, ao gremio do senado, pois que o cabido he o senado da sua diocese, que se lhe dê 300 a 500$000 réis? Qual he ahi o porteiro da ultima das repartições publicas a quem se não tenha dado ou tanto ou muito mais?

Quanto aos parochos, talvez que essas congruas que lhe foram marcadas em antigas eras, a par dos demais empregados publicos, mas que todos este hão tido, pela vicissitude dos tempos, subidos e repetidos augmentos, talvez que estejam em proporção com suas lidas pastoraes. Bom he todavia que o vejamos. Mas desde já deixamos advertido que fallamos na generalidade, e admittidas as necessarias excepções, que as ha em tudo e por toda a parte.

A vida parochial he um longo e heroico sacrificio á felicidade de seus semelhantes..... Cale-se, porém, aqui a nossa penna, que um habil pincel, tão delicado quão sabio nas finas côres, nos tem já pintado essa vida no mais brilhante e magnifico quadro. Pincel que, semelhante á travéssa agulha que por mãos da candida innocencia ao céo votada, brincando ou sobre a seda ou rica tela, vai com mil fios de diversas côres tecendo ricos e primorosos padrões: tal nos descreve as sublimes e affanosas fadigas da vida parochial. Exactidão nos traços, propriedade e viveza nas tintas, belleza de colorido, bella harmonia no todo, tudo nos está ahi a indicar melindroso primor.

Vejamo-lo.

Um parocho, « he por dever o amigo, a providencia viva de todos os infelizes, o consolador dos afflictos, o defensor de quem quer que he indefenso, o apoio da viuva, o pai do orphão, o reparador de todas as desordens e de todos os males, que as vossas paixões e as vossas funestas doutrinas ahi produzem. Qual d'entre vós consentiria em trocar, como elle o faz, as alegrias domesticas, todos os gosos, todos os bens, que os homens procuram com tanta avidez, por trabalhos obscuros, deveres penivels, por funcções, cujo exercicio parte o coração e desgosta os sentidos, não recebendo muitas vezes outro fructo de tantos sacrificios mais do que o desdem, a ingratidão, e o insulto? Vós ainda estaes mergulhados em um profundo somno, e já o homem de caridade prevenindo a aurora, recomeçou o curso de suas beneficas obras; aliviou o pobre, visitou o informo, enchugou as lagrimas do infortunio ou fez correr as do arrependimento; instruio o ignorante, fortaleceu o fraco, firmou na virtude as almas perturbadas pelas tempestades das paixões. Depois de um dia, todo cheio de iguaes beneficios, chega a noite, mas não o repouso. Na hora em que o prazer vos chama aos espectaculos, as festas, corre-se á toda a pressa á casa do ministro sagrado: um christão toca os seus ultimos instantes; vai morrer, e talvez d'uma molestia contagiosa; não importa: o bom pastor não deixará expirar a sua ovelha sem adoçar-lhe as agonias, sem cerca-la das consolações da esperança e da fé, sem orar á seu lado ao Deos, que morreu por ella, e que lhe dá neste momento um penhor certo de immortalidade no Sacramento de amor. » Eis-aqui o parocho.

E que magnifico espectaculo, que brilhante quadro das humildes grandezas do sacerdocio e da vida parochial! Quanto he bella, tocante, e maviosamente pathetica a descripção desta vida toda gloria e toda martirio, toda de acerbos espinhos para o mundo, mas toda delicias para o Céo!

Por certo tanta abnegação, tanto sacrificio doloroso das mais caras affeições do mundo, tanto insano lidar em beneficio da *humanidade, por certo que não póde ter* outra paga, outra recompensa que não seja do Céo, de Deos sómente. Mas por ventura he amarrando os braços ao servo que o Senhor poderá colher serviços delle, embora ao misero vontade boa não falte, nem affectuoso zelo? *Ou ao boi que debulha deverás atar a bocca? Quem planta a vinha e nao' come do seu fructo? Quem apascenta o rebanho, e nao' bebe do leite do rabanho?*

Tal o direito que tem os parochos e em geral todos os sacerdotes á sua sustentação, e dahi os antigos dizimos applicados para esse justissimo fim. A sabedoria dos nossos legisladores aprouve aboli-los, substituindo-lhes modicas pensões, que, se no tempo em que foram marcadas podiam ter justamente o nome de congruas isto he certas pensões destinadas á mantença dos sacerdotes, certamente que hoje não se lhes póde dar este nome, senão como uma antifrase de palavra para o seu significado, por isso que taes congruas não chegam para as mais comesinhas precisões da vida.

Daqui nasce a imprudencia de alguns parochos em suas exigencias; daqui as queixas dos fieis, daqui os clamores dos que buscam em sua desafeição ao clero qualquer motivo para graves censuras lançadas com injusta generalidade, sem que se attenda, (ainda que os não queiramos aqui defender nem attenuar-lhes neste ponto a culpa), que — *Abyssus abyssum invocat.*

O governo pois, que felizmente já tem lançado as suas vistas para as necessidades do clero, não póde deixar de attender á quanto havemos dito; nós o esperamos tanto mais quanto essas nossas idéas tambem são as do nobre ex-ministro da justiça e foram por elle exaradas no seu ultimo relatorio apresentado á assembléa geral na sessão do corrente anno. Complete pois o governo a instrucção do clero pela creação de academias ecclesiasticas; melhore as congruas dos nossos bispos, conegos, e parochos; confira ao poder ecclesiastico os meios de velar com efficacia sobre a moralidade do clero; o que tudo concorre para dotar o paiz de um clero summamente instruido e moralisado, que por certo muito bem merecerá da patria e da igreja, o governo actual.

Praza ao Céo, que se realizem estas esperanças, que no mais intimo do coração anhelamos, movido unicamente pelo mesmo duplo interesse da religião e da patria!

— B. —
(*Do Noticiador Catholico*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

SEXTA SESSAO' ORDINARIA DE 29 DE SETEMBRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Mamede, Dr. Souza, Pires Ferreira e Figueiredo, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia remettendo as informações ministradas pela repartição das obras publicas, a quem ouvira a cerca da representação d'esta camara de 25 de agosto ultimo, relativa a obra do matadouro publico, a fim de que diga a mesma camara o mais que lhe occorrer á tal respeito.--A' commissão dos Srs Pires Ferreira, e Franca.

Outro do administrador do cemiterio, participando a fim de que desse a camara as necessarias providencias, que para aquelle estabelecimento fora conduzido hoje em estado de putrafação o cadaver de Carlos José Gomes, tendo este falecido no dia 27 do corrente e no seguinte (28) se tirado a guia, que nesse mesmo dia fora apresentada ao arrematante dos carros funebres para dar conducção ao cadaver.--Que fosse remettido o officio por copia, ao fiscal respectivo para examinar o facto e informar.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, dando por conferidas e no caso de serem approvadas as contas da receita e despeza municipal do mez de agosto ultimo, e tambem as do estabelecimento do cemiterio, relativas ao tremestre de Junho ao dito mez de agosto.--A camara autorisou ao procurador para arrecadar o imposto das medidas de fazenda e o de mascates e boceteiras, durante o tempo que não forem arrematados; bem como a desocupar e arrendar, com previa approvação da mesma camara, o telheiro que servio de antigo bebedouro do gado e as casinhas da Solidade e rua Imperial.

Assignou-se a acta da apuração geral dos votos para veriadores, mandou-se tirar uma copia d'ella e uma relação nominal dos juizes de paz dos differentes destrictos das freguezias deste municipio, para serem remettidas ao Exm. Sr. presidente da provincia, e fazer o mais que manda o art. 105 da lei regulamentar das eleições.

Despacharam se as petições dos contractadores das carnes verdes, de Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque, de Manoel Gonçalves da Silva, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar secretario o subscrevi, — Barros, pro presidente, Mamede.—Figueiredo.—Ferreira.--Souza.—Franca.

Repartição da policia.

DIA 11 DE OUTUBRO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do subdelegado do primeiro districto deste termo, Manoel José Brilhante, e Manoel, escravo, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Victorino José de Souza, e Manoel José Chaves, para averiguações policiaes, e João, escravo de Manoel Pereira Lima, por furto; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Ignacio de Sá Lopes Fernandes, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Antonio João Nepomuceno, Constantino José do Nascimento, por jogar, e Ilelario, escravo, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o allemão Mathias Spremer e os escravos Diogo, Marcelino, e José Ribeiro, por jogo e o creoulo Alexandre Pereira dos Santos, para averiguações policiaes.

O delegado do termo do Limoeiro, me communicou em officio com data de 28 do mez proximo passado, que no quarteirão de Caxoeira a 6 legoas da distancia da respectiva villa, fora assassinado um preto escravo de Antonio Dias Borba, tendo-se evadido o assassino, contra o qual se estava procedendo e se tinha expedido as convenientes ordens para a sua captura.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de outubro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 12.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Thomaz, escravo, por insultos; á ordem do subdelegado da freguezia de S José, Bernardo José da Silva, Antonio Ribeiro da Ressurreição, Joaquim José de Santa Anna, por ebrios, João, escravo, por insultos, e Joaquim, sem declaração do motivo, Remigio Pantaleão, por infracção de posturas municipaes, e Justino Manoel de Oliveira, por ferimento; e á ordem do subdelegado da freguezia de S. Lourenço, José Francisco Cruangi, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de outubro de 1852 --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

VARIEDADES.

DIALOGO ENTRE MATHEUS TORRADA E PINTASILGO.

— Sr. Matheus, nicles de mais emmigração do rapazes para o Brazil, descobriu-se como as trutas chocam os ovos.

— Estás tolo. Pintasilgo: que tem as trutas e os ovos com os rapazes?

— Tudo, Sr. Torrada Lembra-se vossemecê do milagre dos *quinque panes et duo pisces* que aquella madre chamava os *cinco pães e duas trapalhadas*?

— Que tem o milagre de Christo com os ovos das trutas, toleirão?

— Tudo, Sr. Torrada: o progresso deita a barra adiante a Christo. Elle sustentava com 2 peixes cinco mil pessoas; e o progresso descobriu o modo de fazer artificialmente milhões de trutas, que podem sustentar muitos milhares de queixadas.

— Não estás em teu juizo, Pintasilgo! explica-te.

— He o caso: dous francezes do departamento de Vosges, por nome Gehin e Romy, mas que não são Romulo e Remo, tanto espreitaram, tanto espreitaram como as trutas arranjavam as trutinhas que deram na maniversia: as trutas punham os ovos, mas os outros peixes achavam-os saborosos, e papavam-os: os taes dous francezes disseram ah elle he isso! e estudaram a maneira de os livrar da verocidade dos aquaticos: de cada cem ovos de truta apenas um escapava aos miliantes aquaticos.

— Com effeito, voracidade assim só a dos regeneradores: elles parecem-se, he terem uns agulhas, outros espinhas.

— Mas não era só isso: as trutinhas pequenas, como todos os outros peixes pequeninos, iam muitos delles parar ao bucho dos peixes grandes de especie differente, o até da mesma. Era preciso achar o meio de livrar as trutas pequeninas de serem papadas por os peixes grandes.

-- Pintasilgo, escusam de cançar-se: he a ordem do mundo: os grandes sempre engoliram os pequenos.

-- Pois Sr. Matheus, os dous francezes acharam remedio para tudo. Andaram na espreita, e viram que as trutas punham os ovos em areia no leito do rio, que os cobriam com pedrinhas, e faziam ablativo: que os ovos chocavam de per si, que as trutinhas nascidas os picavam para sahir, e que então começavam logo a nadar.

-- Ou ellas não fossem filhas de peixe

-- Os dous francezes fizeram assim: andavam em cata dos ovos, logo que ellas os largavam; depositavam-os em areia n'um caixam com muitos buraquinhos, e pondo-lhe pedrinhas por cima, depositavam-o n'uma corrente d'agoa; logo que as trutinhas sahiam dos ovos, tomavam cautelas para que ellas ficassem sempre em agoa e incommunicaveis com os outros peixes, e davam-lhe o sustento proprio.

-- E então arranjaram muitas trutinhas?

-- Cousa estupenda; poucos ovos goraram, e poucos peixinhos morriam: obtivevam centenares de trutas; no anno seguinte ja milheiros; e no terceiro anno, contavam-se por milhões as trutas! E então que lhe parece. Sr. Matheus; havendo trutas para todos esses rapazes, que necessidade ha de irem morrer de febre amarella?

— E os dous francezes que fizeram do seu segredo?

— Mestre, tem dado grande toada a descoberta. Elles encheram de trutas os riachos e regatos de Vorges, alguns do Mozelle e do alto o baixo Rheno: e sabendo isto o Dr. Hazo, secretario da sociedade d'emulação de Vorges, deu parte ao governo e á academia das sciencias.

— Se fosse á nossa, Pintasilgo, mesmo depois de regenerada, era o mesmo que escrever a um defunto.

— A academia declarou que era de grande importancia nacional; e apesar de que a cousa era sabida scientificamente ha mais tempo, agora he que ella se tornára d'utilidade práctica.

— E o governo que fez?

— Esse conheceu que a descoberta não so daria emprego a muita gente, nas creações, e na pesca, mas que podia sustentar-se uma população muito maior do que até aqui: chamou os dous homens ao seu serviço, e alguns rios e lagos que não tinham peixe, abundam já nelle.

— Pintasilgo, se fosse o nosso, a algum Galambo, ou Tameirão, ainda approveitariam os seus serviços; tudo o mais para elles he foreiorio.

— E tem mandado fazer experiencias, e tirado dellas grande resultado: não he só viveiros de trutas que hoje se estão fazendo o salmão, o carpo, o lucio, a tenca e a perca; e geralmente todos os peixes d'agua doce, e mesmo os que depois sabem para o mar, todos se tem achado multiplicarem deste modo.

— Parece-me, Pintasilgo que dentro de pouco haverá na França tanto peixe, que será precizo capitaliza-los ou amortiza-los, e terá o Luizinho de chamar ao seu serviço o Fontes ou a commissão de fazenda.

— Varios rios já tem sido fertilizados de peixe como são o Isera, o Haute, o Loire, o Allier, o Lozara, o Meuse, o Meurthe, e o Alto Sena. Alguns proprietarios da Burgundia, de Bria e Normandia tem applicado ás correntes d'agoa de suas herdades o methodo com proveito: podem mesmo fazer-se transferencias de qualidades de peixes de uns rios para outros em que as não havia.

-- Pintasilho, tinhas razão quando dizias que nem o milagre dos *duo pisces*.

-- O governo francez da-lhe tal importancia que nomeou uma commissão de homens scientificos emminentes para superintenderem as operações dos dous propagandistas aquaticos; o Monitor annuncia que o ministro da marinha, que não he o Jervis, mandara fazer experiencias tambem com peixes d'agua salgada, tanto nas barras, como fóra nas costas, e principalmente com lagostas.

-- E se essas vingarem, Pintasilgo, ao que suas milheres são d'abundantes, teremos exercitos de lagostas maiores que os d'Artaxerxes: havia de ter graça, virem metter-se-nos pelas casas, por não caberem no mar.

-- Mr. Valenciennes, eminente ichthyologista que quer dizer versado na historia natural dos peixes, e membro do instituto, foi encarregado de examinar as bocas dos rios, desde o Havre atè La Peste, e ver em que logares a experiencia poderia ter melhor resultado. Para a costa entre Cherbourgo e Granville, e immediações de Trouville, partiram dous membros do Instituto, não menos que Milne Edwards e Mr. Coste, com a mesma commissão.

-- O caso he serio. O nosso paternal, se dá na melgueira, faz viveiro de caranguejos e faneças, e paga com aquaticos aos empregados publicos e aos juristas, ou faz exchequersbills a pagar com linguados.

-- Sr. Matheus, ha de confessar a enormidade do progresso do nosso seculo! só algum caturra póde negar que nós vamos a passos agigantados para uma methamorphose terrestre e aquatica.

-- E's um visionario Pintasilgo!

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

DIARIO DE UMA SENHORA RECEM CASADA.

5 de outubro. — Eugenio he muito amavel. Estes oito dias de casados a sua affabilidade, a sua condescendencia garantem a minha felicidade para o futuro. Oxalá que a minha vida seja facil e tranquilla! Inspira-me uma confiança illimitada. Sim; a verdadeira felicidade consiste neste amalgama d'amor e de amisade, de confiança e de ternura.

Tenho uma porção de vestidos, todos novos e todos do melhor gosto.

12 de outubro.—Mais uma semana de ventura e de soledade. Que vida tão deliciosa se me não sentisse triste! Estou á espera do meu Eugenio que partio para a caça ás 6 da manhãa.... Ah! he elle!

15 de outubro.—O meu querido Eugenio continua a ser o mais amavel dos maridos. Não o ha mais terno, mais attencioso, nem mais apaixonado. Costuma-se ver muitas vezes ao espelho. He uma leve fatuidade: todos os homens pensam primeiro que tudo em si: este defeito não he individual.

16 de outubro. — D'antes deitava-se com a cabeça nua. O barrete preto não lhe fica bem.

17 de outubro.—Eugenio resona: eu lhe tirarei aquelle costume.

18 de outubro.—Le, boqueja e não me responde.

20 de outubro.—Mostro-lhe má cara, e elle vae-se embora.

21 de outubro.—Choro e elle faz piruetas.

22 de outubro,—Estamos aborrecidos, mas he de veras. Veremos se ha de ir por diante com a sua tyrannia.

2 de dezembro.—Monstro!... Foi para Lisboa, abandonou-me. Sou a mais desgraçada das mulheres. Não o tornarei mais a ver... Uma separação amigavel...

5 de dezembro.—Agora he que eu o conheço a fundo. He uma alma vulgar, com muitas pertenções: imaginação de negociante com um coração de tolo: além disso he meu marido

10 de dezembro.—Regressou com um primo. Ainda bem.

11 de dezembro.— Viemos ás boas. Demos um passeio pela praia: tambem ia a prima. O seu quarto he longe, na ala esquerda do edificio: não nos parece mão.

15 de dezembro.—Eugenio anda constantemente á caça.

18 de dezembro.—Começo a costumar-me a ser casada.

(*Do Ecco Popular.*)

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 18 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 d.
Frete para Liverpool, de algodão 5/8 por libra e 5 por cento de p.
Dito para o dito carga barricas com assucar 40.

Compras de assucar.

Branco baixo de 1,730 a 1,950 rs. por arroba.
Mascavado de 1,300 a 1,350 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 16 . . . 146:667,947
Idem do dia 18 . . . . . 13:006,293
159:674,240

Descarregam hoje 19 de outubro.

Galera ingleza -- *Sword Fisk* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Norval* -- bacalhão.
Brigue americano -- *William Price* -- farinha e bolachinhas.
Brigue portuguez -- *Flor do Mar* -- mercadorias.
Brigue brasileiro -- *Flor do Rio* -- polvora.
Polaca brasileira -- *Ultrice* -- mercadorias.

Importação.

Rio de Janeiro brigue nacional Flor do Rio consignado a José Candido de Barros, manifestou o seguinte:

1 caixa vazia, 125 ternos barricas vazias, 1 fardo pennas de rama, 2 caixas chá, 18 caixões mercadorias, 28 saccas café, 16 vasos de barro com planta, 1,000 arrobas de sebo, 130 caixas vellas; a ordem.

10 volumes mercadorias; a Aranaga & Bryan.

135 volumes polvora e mercadorias; ao arsenal de guerra.

Rio de Janeiro brigue nacional Recife, consignado a viuva Carriço & Filhos, manifestou o seguinte:

50 barris sardinhas; a Candido Pereira dos Santos.

2 caixões agoa de Colonia; a Le Conte Feron &C.

1 caixa couros, 1 embrulho solla; a Ponce Demesse & C.

90 barris azeite-doce, 10 barricas drogas, 2 fardos erva-doce, 4 surrões mate, 210 saccas cafe, 200 caixas sabão, 1 caixão chapéos, 1 dito rapé, 38 barricas potassa, 21 barris toucinho, 50 meios de sola; a ordem.

1 caixão chapéos; a Novaes & C.

1 caixão chapéos de pello de coelho; a Guilherme Welhaussen.

200 caixas sabão; a Candido Alberto Sodré da Mota.

Philadelphia brigue americano W. Price, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

30 caixas e 15 fardos tecidos de algodão, 10 barricas graxa, 30 caixas cadeiras, 400 barriquinhas bolachinha, 75 caixas ditas, 40 barricas bolaxa, 19 barricas farinha de milho, 250 saccas farello, 1,740 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

Assú hiate nacional San João, manifestou o seguinte:

136 alqueires de sal, 460 molhos de palha; a José Antonio Fernandes.

Terra Nova barca ingleza Norval, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte: 2,560 barricas bacalhao; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 16 . . . 11:913,225
Idem do dia 18 . . . . . 3:036,840
14:950,065

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 16 347,166
Idem do dia 18 392,347
739,513

Exportação.

Parahyba, hiate nacional Conceição Flor das Virtudes, de 26 toneladas, conduzio o seguinte:

4 volumes fazendas, 3 meios sola, 3 volumes drogas, 4 ditos ferragdens, 6 ditos miudezas, 40 barricas bacalhão, 4 ditas bolachinhas, 8 quintaes chumbo, 6 barricas assucar, 250 caixas sabão, 5 gigos louça, 18 volumes genebra, 6 ditos miudezas, 8 barris mantaiga, 2 barricas genebra, 2 caixas massa, 4 ditas passas, 2 barris vinho, 2 pipas dito, 12 saccas café, 2 ditas arroz, 23 duzias cocos, 4 caixas queijo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18 . . . . 1:273,708

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18 . . . . 3:078,176

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 18 a 23 de Outubro de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,000
« « 2. «	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	2,850
« « masc	«	1,400
« refinado.	«	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,700
Dito . . . 2	«	5,300
Dito . . . 3.	«	4,000
Dito em caroço	«	1,425
Espirito de agoa ardente.	Canada	100
Ago'ardente cachaça	«	220
Dita de canna	«	400
Ditarestilada	«	300
Genebra	Canada	180
Dita	Botija	400
Licor	Canada	180
Dito	Garrafa	400
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	4,400
Dito em casca,	«	1,200
Azeite de mamona	Canada	720
Dito de mendobim	«	1,200
Dita de peixe	«	1,280
Cacau.	Arroba	5,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolacha	Arroba	3,200
Biscoitos	«	6,400
Café bom	«	4,000
Dito rastolho	«	2,400
Dito com casca	«	3,200
Dito móido	«	6,400
Carne secca	«	3,200
Cocos com casca	Cento	3,000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	600
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	7,000
Dita em velas.	«	9,000
Cobre novo mão d'obra.	Libra	100
Couros de boi salgados	Libra	114
Dito espixados	Um	110
Dito de onça	«	15,000
Dito de de cabra cortidos	»	200
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	»	400
Jeleia.	»	480
Estopa nacional	Arroba	1,000
Dita estrangeira mão de obra	«	1,000
Espanadores grandes.	Um	2,000
Ditos pequenos.	«	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,000
Dita de milho	Arroba	2,000
Dita de araruta.	«	2,560
Feijão	Alqueire	4,000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito ordinario.	»	3,000
Dito em folha bom	«	7,000
Dito ordinario,	»	4,000
Dito rastolho	«	3,000
Ipecacunha	»	25,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gemgibre	Arroba	2,000
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Custado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,000
Ditas de quiris	«	960
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de ditas para ditos	«	18 000
Melaço	Canada	110
Milho	Alqueire	2,500
Pedra de amolar	Um	640
Ditas de filtrar	«	6,400
Ditas de rebolo	«	800
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola ou vaqueta	Meio	2,200
Sebo em rama	Arroba	4,000
Pelles de carneiro	Uma	200
Sarça parrilha	Arroba	17,000
Tapioca	«	2,500
Unhas de boi	Cento	200
Sabão	Libra	100

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Rio de Janeiro -- 14 dias, barca portugueza Flor da Maia, de 220 toneladas, capitão José de Azevedo Canario, equipagem 15, em lastro, a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Idem -- 12 dias, brigue brasileiro Recife, de 236 toneladas, capitão Manoel Joaquim Lobato, equipagem 13, carga varios generos; a Viuva Carriço & Filhos. Passageiros, Acassio Buarque de Gusmão, e Theodozio Maduro da Fonseca.

Idem -- 12 dias, brigue brasileiro Flor do Rio, de 205 toneladas, capitão José Francisco Lopes da Costa, equipagem 11, carga polvora e mais generos; a José Candido de Barros. Conduz 3 escravos a entregar.

Idem -- 24 dias, brigue inglez Lady Jocelyn, de 272 toneladas, capitão John Patterson, equipagem 10, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia. -- Veio receber ordens e seguio para a Parahiba.

Buenos Ayres -- 31 dias, barca hespanhola Pepeta, de 234 toneladas, capitão P. Pusol e Sala, equipagem 14, carga carne; a Amorim & Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Conceição Flor das Virtudes, mestre Bernardino José Bandeira, carga varios generos. Passageiro, José de Carvalho Medeiros.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara civel, e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I e C. o Sr. D. Pedro segundo, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que Avrial Irmãos e Companhia, negociantes desta cidade, requereram por este juizo, aberta a fallencia do bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, como se vê da sentença do theor seguinte. A vista do que se acha expendido na petição fls. 2, dos documentos de fls. 4 á fls. 11, e dos depoimentos de fls. 20 á fls. 24, pelos quaes concludentemente se prova que o bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima he commerciante, e tem cessado os seus pagamentos; e tendo em vista a terminante disposição dos Arts. 797 e 806 do Cod. Com. declaro fallido o referido commerciante, bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, e aberta sua fallencia desde o dia 21 de setembro proximo passado. O dono que se ponham sellos em todos os livros e papeis do fallido, e nomeio para curador fiscal ao credor Miguel José Alves, que prestará juramento na forma da lei, expedindo-se desde já ao juiz de paz respectivo participação acompanhada de copia desta sentença, para se proceder a posição dos sellos e custas Publique-se em mão do escrivão. Recife 14 de outubro 1852. Custodio Manoel da Silva Guimarães. Em cumprimento todos os credores presentes do referido fallido comparecerão na casa de minha residencia na rua da Concordia do bairro de Santo Antonio, sobrado de um andar, no dia 20 do corrente as 10 horas da manhãa, afim de procederem a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida. E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares designados no art. 129 do Reg. n. 738 de 26 de novembro de 1850. Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 15 de outubro de 1852. Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão interino.- Custodio Manoel da Silva Guimarães.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme —O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente ira á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. -O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada a aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: -a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de novembro proximo vindouro irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Tracunhaem, avaliada novamente em 1:936,000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1852. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:936,000 rs.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no praso de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 37 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o trasito publico.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do mesmo, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação sera feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Será feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs.

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações de maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar nesse anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não existem determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações

— O capitão interino do porto desta provincia, em virtude do aviso imperial de 16 de setembro findo, communicado por officio da presidencia de 6 do corrente, convida a que compareçam na secretaria da capitania as pessoas que se quizerem engajar de conformidade com o disposto na nota abaixo trascripta.

Capitania do porto da provincia de Pernambuco 14 de outubro de 1852. — João Baptista d'Oliveira Guimarães, capitão tenente e capitão do porto interino.

Nota a que se refere o aviso circular desta data, por onde se deve regular o engajamento de individuos para a armada, e corpos de imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes.

Para a armada.

Deverão ser acostumados á vida do mar, robustos, sadios sem lezão alguma, que os inhabilite para o serviço, aque se destinam, ter 16 a 40 annos de idade, e engajar-se para servirem nos navios da armada, pelo tempo nunca menor de 3 annos, recebendo como premio de engajamento, os primeiros marinheiros 30,000 rs, os segundos 20, e os grumetes 16,000 rs.

Para o corpo de imperiaes marinheiros.

Deverão ter de 18 a 40 annos de idade, estejam, ou não acostumados a vida do mar, com tanto que sejam robustos, sadios, brancos, ou de côr, excepto negros, e não tenham lezão alguma, que os inhabilite para o serviço, á que se destinam. Os que forem da vida do mar terão logo praça de marinheiros no corpo, para servirem por 6 annos, conforme o respectivo regulamento, recebendo como premio de engajamento, os primeiros marinheiros 60,000 rs., e os segundos 40. Os que não o forem terão praça de grumetes, para passarem a marinheiros quando o merecerem, e servirão por 2 annos, recebendo como premio de engajamento 60,000 rs.

Para o corpo de fuzileiro navaes.

Deverão ter as mesmas condições dos que se destinarem para o corpo de imperiaes marinheiros, e servir por 6 annos, na forma da lei, recebendo como premio de engajamento igual quantia a que fora marcada para os primeiros marinheiros do dito corpo.

Todos os premios a cima referidos serão pagos aos engajados em 4 prestações iguaes; a primeira no lugar do engajamento antes de embarcarem, a segunda quando chegarem ao quartel nesta corte, a terceira da hi a 6 mezes, e a ultima no fim do primeiro anno de serviço.

Secretaria de estado dos negocios da marinha em 16 de setembro de 1852. —Francisco Xavier Bomtempo. —Conforme. --O official maior, Joaquim Pires Machado Portella.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

--Conforme.--O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— Pela Capitania do Porto desta provincia, em virtude do aviso imperial de 22 de setembro, proximo passado, communicado por officio da presidencia de 13 do corrente mez, se faz publico o abaixo transcripto.

Secretaria da Capitania do Porto da provincia de Pernambuco 14 de outubro de 1852. — O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

Marinha. — Aviso de 26 de agosto de 1852.— Altera o art. 20 do regulamento das Capitanias dos Portos de desedove de maio de 1846, quanto a provincia do Maranhão

Illm. e Exm. Sr. — Tendo a experiencia mostrado a necessidade de alterar-se o art. 20 do regulamento das Capitanias dos Portos de 19 de maio de 1846, quanto a essa provincia por ser ahi a hora do preamar na lua cheia o lua nova antes de nascer o sol, e convir que as embarcações que tem de montar os baixos, saiam antes desta hora para que possam com a maré de vasante ficar fora dos mesmos durante o dia. Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o que propoz a commissão encarregada do exame do armamento da repartição da marinha, em officio n. 3 de 7 de janeiro ultimo. Ha por bem permittir que a sahida das mencionadas embarcações naquelles dias, e nos dous anteriores tenha lugar a hora propria, e antes de nascer o sol; o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens a tal respeito. Deos guarde a V. Exc.—Palacio do Rio de Janeiro em 26 de agosto de 1852.—Zacarias de Goes e Vasconcellos.— Sr. presidente da provincia do Maranhão. — Conforme.— O official maior Joaquim Pires Machado Portella.—Conforme.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o bem conhecido vapor Severn, commandante Canpman, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Grande hospital da Caridade.

Hoje 19 do corrente dia de S. Pedro de Alcantara, celebra-se o anniversario da instituição do grande hospital; e por esta occasião se celebrará o casamento de duas expostas, e estará aberto o hospital para quem quizer visitar.

-- A administração do patrimonio dos orphãos, precisa comprar 259 varas de brim de boa qualidade, sendo metade de branco e metade de pardo: quem taes fazendas tiver e quizer vende-las, compareça na sala das sessões da mesma administração, segunda feira, 18 do corrente, pelas 4 e meia horas da tarde.

Banco de Pernambuco.

Os descontos são de 6 por cento até o fim do corrente, e de 8 p. c. até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 16 de outubro de 1852

O secretario, M. I. de Oliveira.

THEATRO
DE
SANTA IZABEL.

Quinta feira 21 de outubro de 1852.

BENEFICIO DA ARTISTA

Manoela Caetana Lucci.

Logo que a orchestra executar uma brilhante ouvertura, subirá a scena, pela primeira vez neste theatro, o muito interessante e riquissimo drama em 5 actos, por Mr. M. Aniceto Bourgeois e Albert.

Magdalena.

Distribução.

Personagens e actores.

Lamberto, cura da aldeia de.... -- O Sr. J. A. Costa.

Victor de Francheville-- O Sr. L. C. Amoêdo.

George Landier -- O Sr. J. J. Bezerra.

André -- O Sr. Luiz A. Monteiro.

Baptista Roussel -- O Sr. Pinto.

Pedro -- O Sr. Joaquim Pereira.

Thomaz -- O Sr. Santa Rosa.

Ambrosio -- O Sr. Raymundo.

Antonio, ao serviço de Victor -- O Sr. Rozendo.

Um porteiro do tribunal de Tolosa -- N. N.

Madama Francheville -- a senhora D. Carmela Lucci.

Magdalena -- a beneficiada.

Mathurina -- a senhora D. Amalia Monteiro.

Marianna -- a senhora D. Rita.

Nicolina -- a senhora D. Jezuina.

Denominação dos actos.

Primeiro acto -- A Revelação.

Segundo » -- O Roubo.

Terceiro » -- A Fuga.

Quarto » -- A Volta.

Quinto » -- A Innocencia recompensada

Camponezes e camponezas, soldados e povo.

A beneficiada julga ter feito uma bella escolha com este espectaculo, e espera merecer ainda esta vez a mesma protecção que até hoje lhe tem sido outorgada.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida e sempre desejada,

Tonadilha hespanhola do poéta e o musico,

cantada pela beneficiada e os senhores Luiz A. Monteiro, e Raymundo.

Os bilhetes acham-se em casa da beneficiada, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1, e no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Publicações litterarias.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra somente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2/000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3/000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28.

Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

Sahio á luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 64 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a veleira e já bem conhecida escuna nacional Adelaide, que acaba de chegar da Bahia: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Freta-se para qualquer parte a veleira polaca brasileira Ult ice, forrada e pregada de cobre, prompta de tudo: quem pretender póde entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Avisos diversos.

DESENGANO.
Loteria
DA
MATRIZ DA BOA-VISTA.

As rodas desta loteria andam no dia 26 do corrente, infalivelmente, no consistorio da mesma matriz, seja qual for o numero de bilhetes que fique por vender. — José Teixeira Basto, thesoureiro.

-- Precisa-se de um preto, para andar com um taboleiro de fazendas: em Fóra de Portas, venda n. 115.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, para criar uma menina de 3 mezes: na rua do Livramento n. 14.

-- Precisa-se de uma ama de leite, parida de pouco tempo, e sem filho: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Offerece-se um homem de idade, para caixeiro de venda, do que tem pratica, ou para qualquer occupação: a fallar na rua das Cruzes n. 40, ou annuncie para ser procurado.

-- Roga-se ao Sr. emprezario do theatro, que tenha a bondade de fazer com que represente, a mui distincta artista brasileira a senhora D. Maria Leopoldina, com o que fará honra ao merito, e abrilhantará sua empreza. -- O Justiceiro.

-- Perdeu-se da rua de S. Francisco, á estrada de Belem, indo-se a cavallo pelo caes da Aurora, um anel esmaltado com seis pedrinhas de brilhantes em circunferencia, e uma maior no meio: quem achou-o, tendo consciencia e querendo restitui-lo, leve-o a rua do Crespo n. 17, que será recompensado

Ha homens para tudo! /

Hontem 18 do corrente, deu principio a comprar fazendas o judas, de que se compõe a associação dos logistas desta praça; parabens senhores associados, que muito ganhastes com a sahida desse estupido, que fazia deshonra á vossa classe, esse homem he -- O Telesinho.

-- A pessoa que usou da graça de tirar um relogio de prata, no dia 17 do corrente, a tarde, por volta das 6 horas, em uma das vendas da rua das Larangeiras, em occasião que estava-se fazendo umas compras na mesma venda, tenha a bondade de ir restituir a seu dono, na rua da Penha n. 23, segundo andar, pois que a tal brincadeira cheira a furto, o igualmente pede-se a quem for offerecido, que tenha de capturar o espertalhão, sendo os signaes do relogio os seguintes: -- grande, de prata, fabrica coberta, machinismo inglez, tem o mostrador de louça, letras de algarismo romano e pretas, e tem no mesmo o calendario, que mostra os dias do mez, e tambem o registo dos minutos.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tendo chegado do Rio de Janeiro, navios com data de sahida, posterior ao dia em que correu a loteria de Ouro Preto, mas não tendo o annunciante recebido lista, nem resumo e nem lhe constando que haja noticias positivas, tem resolvido continuar vender os bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, que lhe restão, na sua loja de ferragens, da rua do Queimado n. 37 A, e na loja de ferragens da mesma rua n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista n. 48, loja de miudezas de Antonio da Silva Guimarães, cujos bilhetes e cautelas serão vendidos com a numeração voltada para baixo, sem ser permetido vêr a numeração.

-- Offerece-se um cosinheiro forro, para casa estrangeira, ou nacional: a tratar na rua da Aurora, venda n. 56

-- Deseja-se fallar com a senhora Maria Feliciana de Jesus, ou com algum de seus filhos: na rua do Rangel n. 64.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro: trata-se na rua do Trapiche Novo, armazem n. 14.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 60, precisa-se de dous criados, sendo um copeiro e outro estribeiro, ambos forros.

--Terça feira 19 do corrente vai a praça do Sr. Dr. juiz da 1.ª vara do civel, as horas do costume o escravo Luiz pertencente á Antonio Alves Ferreira, por execução de Theodoro de Almeida Costa.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as rodas da loteria da matriz da Boa Vista, andam impreterivelmente no dia 26 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender; no dia 27 do corrente mez, principia a pagar os seus bilhetes e cautelas, premiados da dita loteria, nas lojas do costume.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, e que não tenha filho: na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 56.

-- A viuva do senador José Carlos Mayrink da Silva Ferrão, embarca para o Rio de Janeiro, a entregar ao Dr. José Augusto Cesar de Nabuco Araujo, uma escrava do gentio de Angola, de nome Balbina, com um filho de 4 mezes, de nome Vicente.

--Hoje 19 depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, tem de se arrematar por execução da fazenda provincial, os seguintes bens: 300 enxadas avaliadas por 108/000 rs.; 30 serrotes por 36/000, penhorados a José Rodrigues Ferreira; uma casa terrea, sita na rua do Rosario da Boa vista n. 50, por 150/000; uma dita terrea em caixão, na rua dos Quarteis n. 15 por 450/000, penhorada a Antonio d'Oliveira; uma casa de taipa, sita na rua do Motocolombó n. 43 por 50/000, penhorada a Anna Joaquina do Sacramento; uma dita na rua dos Poços nos Afogados por 250/000, penhorada a Antonia Maria Wanderley n. 23; uma casa terrea, sita na rua das Calçadas n. 41 por 700/000, penhorada a Joaquina Rodrigues dos Santos; uma dita na rua da Mangueira do Poço da Panella em grão d'adjudicação contra João Baptista Pereira Lobo e outra dita contingua, as quaes já tem sido annunciadas por este jornal: quem quizer compareça na salla das audiencias.

Casa Feliz, na praça da Independencia n. 36.

Tendo de correr a loteria da Matriz da Boa Vista, no dia 26 do corrente; fique, ou não bilhetes como annunciou o seu respectivo thesoureiro. O cautelista da casa acima adverte aos amantes deste jogo, que queiram prestar toda attenção ao preço dos bilhetes desta loteria, combinando-os com os preços dos bilhetes da loteria do Rio, e verão a differença que ha a favor d'aquelles: sendo as sortes iguaes.

Matriz		Rio de Janeiro	
Bilhete	10,000	Meio bilhete	11,000
Meio	5,000	Quarto	5,500
Quarto	2,600	Oitavo	2,800
Decimo	1,100	Vigesimo	1,300

Espera por tanto o cautellista, que todos quantos gostam deste jogo, deem a preferencia em primeiro lugar aos bilhetes da loteria da provincia, por ser para beneficio, e melhoramento de um de seus melhores templos, para os quaes devemos todos concorrer com influencia, e rigoroso dever. Na rua Nova loja de chapeos n. 4, ha cautellas da loteria da Matriz para se venderem; a ellas, que restam poucas.

-- O vigilante n. 2, sai na quinta-feira 21 do corrente: na rua do Collegio n. 11, assigna-se a 1,000 rs. por mez, avulço 80 rs.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova n. 21, quem a pretender pode procurar na rua do Queimado loja n. 10.

-- Precisa-se alugar uma ama que tenha bastante leite e sem filho: na rua do Crespo n. 10

-- Manoel Gonçalves Ferreira exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos Joaquim, Rita, Francisca Sigana, Francelina, Anna, e Guilhermina, todos pardos

-- Desappareceu no dia 16 do corrente um molato, alguma cousa escuro, por nome Antonio, alto, secco do corpo, bem parecido, suissado, representa ter 30 annnos, he gago, e quando está com medo ou raiva ainda mais gaguejia, teve frialdade que ainda se conhece por as palmas das mãos e pez, tem algumas costuras de feridas nas pernas, levou calça de casemira azul de quadros, e camisa de algodão azul, e levou mais roupa que se não saba da que usará. Roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, ou qualquer pessoa o prendam ou façam prender e levar na rua das Cruzes a Domingos da Silva Campos, cujo escravo estava em poder delle para ser vendido e foi visto por diversos compradores e corretores; ou a seu senhor no engenho Jardim, o Sr. Joaquim Francisco Paes Barreto, que serão generosamente recompensados.

-- Desde quarta-feira que está fugido o muleque Antonio, que vende tapioca; levou calça, e camiza azul, com cularinho encarnado, e manga curta, levou um taboleiro grande enverunizado de encarnado com pez; consta que anda sem taboleiro; elle tem na cabeça uma falta de cabello que parece cros, e no pé direito tem o dedo junto do dedo minimo tão pequeno que faz uma grande differença dos outros, de sorte que faz muito visivel. Pede-se as autoridades e capitães de campo que o prendam e o levem a Solidade n. 42.

-- No dia 16 do corrente mez de outubro, desappareceu um preto creoulo de 25 annos de idade, estatura baixa, grosso do corpo, nariz chato, pés grandes e largos, mãos grandes, com uma costura no beiço inferior levando vestido camisa e calça de algodão e uma sobrecasaca de brim pardo. Quem o pegar leve-o na rua da Santa Cruz sobrado de um andar. n. 71.

-- Eu abaixo assignado preciso que o Sr. Luiz Antonio Barboza de Brito, declare por este jornal qual a transacção que teve com meu pai, que por uma carta escripta em maio de 1845 exige delle 20,000 fortes, resto de uma conta antiga, e se tem em seu poder os documentos que justificam o abaixo assignado ter roubado ou dado prejuizo de 50,000 rs. quando caixeiro de José Joaquim da Silva Madeira, e se tem os recibos de ter pago o dito prejuizo, como declara em a mencionada carta que escreveo a meu pai. —José Joaquim de Abreu.

-- Francisca Thomazia de Lima, faz sciente ao respeitavel publico para que pessoa alguma faça negocio com uma casinha nos terrenos do Giquiá, da povoação dos Afogados, pois lhe pertence a dita casinha, e para que ao depois não se chamem a engano, faz o presente annuncio.

-- O Sr. Joaquim Pereira da Silva, conhecido do Sr. Antonio José Teixeira de Castro, com botica na rua do Queimado n. 36, queira mandar pagar o Diario, visto que o mesmo Sr. Castro, —que recebe a folha, diz que não sabe quem elle seja.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda, que devem tomar o grão de bacharel, são convidados a comprar as fitas para suas cartas na loja da rua Nova n. 2, atraz da matriz.

-- A festa da Virgem Senhora do Terço, será feita com pompa e brilhantismo na ultima dominga do mez de outubro, como sempre foi costume, e não em outras domingas como annunciam as folhinhas.

-- Recebem-se escravos por commissão de 2 por cento unicamente, sem mais outra qualquer despeza, offerecem-se as garantias precias; assim como tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulos de residencia; na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar.

-- Os Senhores Manoel Freire D. M. Mello, Tristão Gonçalves d'Alencar Nepomuceno, e Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, auzente Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento teem cartas vindas do Aracaty na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Ferreira & Araujo exportam para o Rio de Janeiro a sua escrava parda de nome Sabina de 13 annos.

CONSUTORIO HOMEOPATHICO.

Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

— He chamado o Sr. Francisco Augusto da Costa Guimarães Junior ao armazem de assucar n. 26 da rua do Brum, para que vá pagar a sua lettra, vencida em o primeiro de maio passado; visto que não se sabe o lugar de sua morada, e tambem porque nenhum cuidado tem tido de satisfazer o seu debito.

-- O abaixo assignado, rendeiro do engenho Jatte na comarca de Goianna, faz publicar por este jornal que tendo arrendado o dito engenho ao major Amaro Gomes de Oliveira pelo tempo de seis annos, houve de passar letras, obrigando-se o dito senhor do engenho por papel de manuscripto a dar a obra prompta por todo o mez de outubro do anno passado, e como não cumprisse exactamente, faltando a casa de purgar assucar, por isso faz scientificar ao publico para que nenhum senhor negocie taes letras, visto que tem contas a encontrar com o dito major.

João Ignacio de Mello.

-- O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, mudou sua residencia e escriptorio de advogacia para a rua de S. Francisco, sobrado n. 68, onde o poderão procurar as horas do costume, os que se quizerem servir de seu prestimo.

-- Aluga-se por preço commodo, uma casa em Sant'Anna, com commodos para uma grande familia, baixa de capim, estribaria para quatro cavallos, e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Offerece-se um rapaz portuguez de idade 18 annos, o qual tem bastante pratica de loja de fazendas, e da fiança a sua conducta: quem precisar anuuncie por este Diario para ser procurado.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 21 da rua Nova, concertado e pintado de novo: quem o pretender procure na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Deseja-se saber se existe aqui José Borges da Rocha que esteve algum tempo em casa de Caetano Gonçalves Pereira da Cunha: o mesmo Rocha ou quem souber delle, tenha a bondade de dirigir-se a rua do Rangel n. 45.

-- Os Srs. José Arthur Pinto de Abreu, e Francisco Moreira do Carmo, tem cartas na rua do Rangel n. 45, e se lhe deseja fallar.

-- O Sr. Joaquim Demeterio de Almeida Cavalcanti, tem cartas na rua do Vigario n. 10, segundo andar.

-- Precisa-se de uma negra cosinheira, prefere-se captiva, pagando-se mensalmente; no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

-- Aluga-se por tempo da festa uma casa no Poço da Panella, em muito bom lugar, e perto do banho: na rua do Queimado, botica n. 15.

-- Na rua do Crespo n. 10, deseja-se fallar com o Sr. Martinho da Silva Costa, ou com alguem que faça suas vezes, a negocio que lhe diz respeito

Paulo Gaignoux, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

--Ainda se precisa alugar uma preta e um preto, escravos, que a 1.ª saiba tratar de criança e dos seus arranjos, e o 2.º para comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de compras, sendo boa paga-se bem; na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

-- No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, precisa-se alugar dous escravos, machos ou femeas, que estejam habilitados á vender na rua, para o mesmo effeito; paga-se-lhe 10,000 rs por mez e da-se de comer: a quem convier este negocio, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

MANUAL DO DR. JAHR,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados

—Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular approvada pelo governo, continúa a receber meninas a quem ensinara as materias proprias da educação primeira das senhoras, e reside na rua do Vigario sobrado n. 14, segundo andar.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Roga-se aos senhores Joaquim Leal, morador no Arraial, e Manoel Marinho Cavalcanti, Domingos José Soares e João Cavalcanti de Albuquerque, morador em Abreu de Una, de irem a rua do Crespo n. 13, a negocio de interesse.

— Arrenda-se o sitio Zonguê em Apipucos com excellente casa de vivenda (sobrado) á margem do rio Capibaribe, estribaria, grande plantação de capim, terreno proprio para olaria, e porto de embarque: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão n. 12 primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. Joaquim José de Fiquerêdo, a negocio de seu interesse na rua da Praia n. 16.

Deos dispõem.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem titulo Deos Dispõem, vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs., constando de 6 volumes.

—Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, cór muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar arrenda-se annualmente um sitio, exige-se que este seja ou na ponte de Uchôa, ou em outro qualquer lugar em relação aquelle, exige-se mais que haja banho, e baixa de capim: quem o tiver dirija-se ao lugar acima mencionado que achará com quem tratar.

O doutor em medicina J. B. Cassanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio homeopathico, na rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar, aonde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

-- Quarta feira 20 do corrente, he a ultima praça da casa terrea, sita nas Cinco Pontas n. 81, pela quinta parte por quanto foi avaliada, a requerimento do testamenteiro inventariante, da finada Thereza de Jesus Ramos.

-- Aluga-se uma negra cosinheira, muito fiel, para casa estrangeira, ou de pouca familia; na rua da Guia n. 5, terceiro andar.

--A Epocha--jornal de industria, sciencias, litteratura e bellas artes,--vende-se a collecção, pelo preço de 4000: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem.

BOTICA
HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um)	1/000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça	2/000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

O 39 A,

da rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, avisa ao respeitavel publico que recebeo porção dos—les biscuits de la couronne— e outros recommendados para o Champagne pelo autor, etc., etc., chegados no ultimo brigue vindo do Havre.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Hontem (14 do corrente) pelas 8 e meia da noite foi roubada da sala do sobrado n. 4, terceiro andar uma escrivania de prata de mais de palmo com uma campainha etc etc., tendo as seguintes iniciaes junto ao areiro L. D. P.: roga-se a quem della tiver noticia ou lhe fôr offerecida por venda queira leva-la no referido sobrado que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no atterro da Boa-Vista n. 38.

-- Ao entrar da mata de Xico Pinto, no dia quarta feira, 13 do corrente, as 8 horas da noite, desappareceu do comboy do engenho Matapiruma um cavallo gordo, alasão claro amarello, clinas e cauda brancas, tem no meio do espinhaço uma bexiga, poldro de primeira muda, em grão, com a marca MHL que segundo informações se tem colhido que foi furtado; levando dito cavallo uma carga de 4 arrobas de carne, e no meio um sacco de dous fios com um queijo do reino, e couro de carga: roga-se, portanto, a quem souber ou vir dito cavallo, de aprende-lo, mandando-o levar ao dito engenho Matapiruma, ou no Recife na rua da Praia, armazem n. 46, que será generosamente recompensado.

-- Francisco José Alberto, subdito portuguez, vai para fóra desta provincia.

--Na rua do Livramento n. 10 sobrado, se dirá quem dá dinheiro a juro, e quem compra duas casas terreas e um sobrado.

--Furtaram no dia 14 do corrente do primeiro andar do sobrado n. 16, da rua Travessa dos Expostos, um par de calças de homem, de casimira parda clara, quasi cór de cinza, e com listas nos lados das pernas mais claras, com estropos, e arreatas furadas, e guarnecidos os furos de ilhós, toda debruada pelo coz e arreatas de panninho cór de rosa; suppõe-se furtadas por pretos que conduziam meninos da escola do segundo andar do mesmo sobrado: roga-se a quem ellas forem offerecidas o favor de toma-las e faze-las entregar a seu dono no mesmo sobrado, que recompensará, se lhe fôr exigido.

--Deseja-se saber o lugar onde se acha residindo o Sr. Manoel de Freitas Guimarães, filho de Anna Joaquina de Freitas Guimarães, ambos naturaes de Portugal, para negocio de interesse, e tendente ao mesmo Sr.: quem delle tiver noticia ou souber, terá a bondade de se dirigir a Travessa de S. Pedro, casa n. 2, á fallar com Francisco Joaquim Gaspar.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua do Vigario n 95; a tratar no armazem da mesma.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Guia n. 42, com duas salas e cinco quartos grandes, por preço commodo: quem o pretender, dirija-se ao 2.º andar.

-- Precisa se de um capellão para um engenho, distante 8 leguas desta praça, e que o mesmo ensine primeiras letras e grammatica latina; a entender-se na praça da Independencia n 37 e 38.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n 15.

—O bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, vai ao Rio de Janeiro, e não podendo pela presteza da viagem, despedir-se pessoalmente de todos seus amigos, fa-lo pelo presente.

Compras.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

--Compra-se um violão em bom uso na rua do Livramento n. 10 sobrado.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um relogio suisso, com corrente, ou sem ella: na rua do Rangel n. 60, primeiro e segundo andar.

--Compra-se um milheiro de telhas já servidas: quem as tiver, annuncie.

--Compra-se um braço de balança em segunda mão que tenha cinco palmos: quem tiver dirija-se á Rua Augusta n. 34.

--Compra-se uma tipoia em bom estado: quem a tiver dirija-se á praça da Independencia loja n. 6 e 8.

-- Compra-se uma escrava, creoula, no parda que saiba lavar, engomar e cozer com perfeição: na rua da Moeda n. 21.

Vendas.

-- Vendem-se 2 traves de 37 palmos e palmo, e 1 palmo e conto de largo, 3 páos de 32 palmos de qualidade, 20 alqueires de cal de caiar por junto e por alqueire, 1 molho ripas, alguns caibros, 2 rotulas uzadas, algumas cordas de amarrar andames, algumas tinas do serviço do pedreiro, 2 caixilhos de amarello, com 10 palmos de altura; tudo por barato.

Ricos leques.

Vendem-se riquissimos leques de madreperola com as mais delicadas pinturas que tem aparecido, e igualmente de outras qualidades mais commodas em preço: na rua dos Quarteis n. 24 loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Luvas de pelica, a 800 rs. o par.

Vendem-se muito boas luvas de pelica a 800 rs. o par, igualmente de outras diversas qualidades, tanto lizas, como com ricos enfeites: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Obreias a 20 rs. a caixa.

Vendem-se obreias em caixinhas a 20 rs. cada uma.

Ricas charuteiras.

Vendem-se muito delicadas charuteiras, e carteiras o melhor que terá aparecido neste mercado.

Para voltarete.

Vendem se superiores cartas francezas para voltarete, com muito delicadas pinturas: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

-- Vende-se 1 carroça nova para cavallo por preço barato: no Caes da Alfandega armazem n. 7.

-- Vende-se uma garrotinha de pura raça tenrina, filha do paiz: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Cruz n. 45.

-- Vende-se palha de tecer obras de marcineiro de muito boa qualidade de obras tudo isto mais em conta do que em outra qualquer parte na rua das Larangeiras n. 7.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma prença de amarello com dous parafusos para quadrar charutos: quem a pretender dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 10.

-- Vende-se mel de muito boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Concordia refinação n. 8.

-- Vendem-se diccionarios da lingoa portugueza por Constancio, de optima encadernação, e por preço commodo: na rua do Sol, casa n. 1, de Elias Baptista da Silva.

-- No armazem da rua rua do Apollo n. 8, vendem-se 20 e tantas traves novas: na rua do Sol, casa n. 1, de Elias Baptista da Silva.

-- A. Colombiez, com loja na rua Nova n. 2, atraz da matriz, recebeo um sortimento de fazendas a saber: bonitas casemiras, bons pannos finos preto e de cores, ricos cortes de coletes de casemira preta, com bordado de retroz, que servem para os senhores estudantes do 5.º anno fazerem os seus actos, bonitas alpakas de cores para palitós, casemira preta muito fina, cortes de coletes de fustão, ditas de seda bordados, ditos de velludo, ditos de gorgurão com barras de setim de cores, lenços de setim de cores para gravatas, ditas de seda branca para algibeira de casacas, ricos lenços de seda para senhora os melhores que tem vindo, chapeos finos para homem, ditos de seda para sol, ditos de seda para senhora, luvas, bengalas, um grande sortimento de roupa feita, e de calçados francezes.

--Vendem-se 3 molecotes de idade de 14 a 22 annos, optimos para todos os serviços de campo; 4 escravos proprios para serviço de campo; 2 ditos de servico de campo; 2 molatos, sendo um bom cosinheiro; 2 escravas de idade de 17 a 22 annos com principio de varias habilides: na Rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma canoa de carreira, nova, bem construida, pintada, propria para passamento de festa; no armazem de madeira, do Torres, no porto da rua Nova.

-- Na rua do Sol n. 7 vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata, dito dito, ditos de ouro, patente suisso, ditos dito orisontal, ditos de prata dito, havendo um que tem corda para 48 horas, assim como varias obras de ouro, como sejam: trancelim, brincos, cordões e alfinetes de peito para senhora, tudo está em bom estado, e se vende por preço muito commodo.

-- Acha-se á venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severne; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de Antonio da Costa Magalhães, n. 57.

-- Vendem-se 2 escravos para todo o serviço; 2 lindas negrinhas, creoulas, de 8 annos; 2 pretas creoulas, uma engomma e cosinha, e a outra lava muito bem e he boa quitandeira; 1 escrava de boa figura, engomma, cose e cosinha, mas só se vende para fóra da cidade, ou fóra da provincia; na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se a 42,000 rs, cada barril: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

- Vende-se uma preta de meia idade, por 120,000 rs.: na rua estreita do Rosario n. 11 A, defronte da loja de cera.

Ladrilhos de marmore.

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6, á elles antes que se acabem.

-- Na rua do Crespo n. 9, vende-se cassas francezas de cores, as mais finas e modernas que chegaram, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado, riscadinhos francezes, finos e cores fixas a 180 rs. o covado.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado. ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se 4 negros moços e robustos, proprios para trabalho de campo, uma negra de meia idade, muito robusta e sadia, por 300,000 rs., uma negrinha de 12 annos, muito linda, um molecote de 18 annos, e dous ditos de 20 annos: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um cabriolet, com cavallo ou sem elle; para ver na cocheira do Sr. Antonio Ferreira da Silva, ao pé da cadeia, e para tratar na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Salsa de Sands.

Rua larga do Rosario n. 36.

Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, no lugar acima indicado: o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas ó meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salsa, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

— Vende-se superior mate do Rio Grande, muito novo: na rua das Cruz do Recife, armazem n. 62.

-- Vende-se o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 8: a tratar na rua do Crespo, loja do Sr. Joaquim da Silva Castro.

-- Vendem-se amarras de ferro; na rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende-se na rua Nova n. 26, uma flauta de ebano apparelhada de prata, com seis chaves, por 8,000 rs.

-- Vendem-se seis arreios para cabriolet, todos chegados proximamente de França: a fallar com Manoel Cardoso da Fonseca, na praça do Corpo Santo.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

— Vende-se caixas com cera em velas, de 3 até 16 em libra, fabricadas em Lisboa, e no Rio de Janeiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vende-se cha hysson muito novo, e de superior qualidade, por preço commodo; e em lotes a vontade dos compradores; no escriptorio de Matheus Austim & Companhia na rua do Trapiche n. 36.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e boleiro, por 700,000 rs, não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

-- O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao respeitavel publico, que tem exposto a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, e na mesma rua, loja n. 12 de João Baptista Rodrigues de Souza; no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48 de Antonio da Silva Guimarães; e na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, quintos, decimos, e vigessimos, da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente aos preços abaixo, e nas mesmas lojas se paga logo o premio que sahir nos referidos bilhetes e cautelas.

Bilhetes	10,600
Meios	5,400
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1.100
Vigessimos	600

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5

— Vende-se massa de tomates para tempero; tinta de marca rôpa, e potes mui lindos para conservar rapé, e de amanhãa por diante haverá sorvete ao meio dia e de noute, na loja de Bourgard.

Pelles de cabra.

Vende-se superiores pelles de cabra, muito bem curtidas, pelo diminuto preço de 18,000 e 20,000 rs. o cento; assim como solla e sebo refinado; no armazem de D. R. Andrade & C., na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

-- Vende-se um viado muito manso: na travessa da Madre de Deos, venda n. 1; na mesma casa precisa-se alugar um molequinho de 10 a 14 annos.

-- Vendem-se duas escravas, uma coze, cosinha, lava, e he quitandeira; e outra lava, cosinha, e he vendedeira; na rua larga do Rosario n. 35, loja.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas, da loteria a beneficio do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto, estão expostos a venda, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39 de Porto & Companhia, loja de calçado, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto; a dita loteria correu no dia 2 de outubro do corrente anno, e espera-se a lista da mesma no dia 20 deste mez, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21, pelo vapor inglez Severn: são pagos em continente todos e quaes premios que sahirem nos bilhetes e cautelas da dita loteria, nas lojas acima mencionadas.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que vendeu da quinta loteria da fabrica de vidros e quarta da fiação, na sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A; na mesma rua loja de ferragens n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães, os premios abaixo declarados, e pelo presente convida aos possuidores a virem receber nas mencionadas lojas, pois paga em continente sem ganancia alguma.

Em vigesimos o n. 78, com 20:000$ de rs.
Em quartos n. 5654, com 400$ rs.
Em oitavos n. 2849, com 200$ rs.
Em vigesimos n. 3109, com 200$ rs.
Em quartos n. 4913, com 100$ rs.
Em ditos n. 3158, com 100$ rs.
Em ditos n. 119, com 100$ rs.
Em oitavos n. 163, com 100$ rs.
Em ditos n. 2392, com 100$ rs.
Em vigesimos n. 2022, com 100$ rs.
Em ditos n. 2139, com 100$ rs.
Em ditos n. 2231, com 100$ rs.
Em ditos n. 5543, com 100$ rs.
Em ditos n. 4978, com 100$ rs.
e muitos outros premios de 40$ e 20$ rs.

O mesmo convida ao respeitavel publico, a vir sortir-se dos seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, vindos pelo vapor Paraense, a favor do novo hospital da Misericordia da cidade do Ouro Preto, cujas rodas deve ter andado a 2 ou 3 do corrente, e as listas chegam no dia 19 ou 20, cujos bilhetes e cautelas, vendem-se nas lojas mencionadas, aos commodos preços abaixo:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily de todas as qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

— No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do guindaste da Alfandega, vendem-se superiores batatas, as melhores que ha no mercado, vindas de Lisboa, pelo brigue Flor do Mar, pelo barato preço de 800 rs. a arroba.

Loteria da Matriz da Boa Vista
Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Alerta freguezes.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se luvas de pelica muito superiores, para homem, senhora e menina, a 720 rs. o par; espelhos grandes muito superiores, com molduras douradas, os mais ricos que tem vindo, de differentes tamanhos.

--Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem vende duas correntes para relogio, dous relogios, um adereço, duas voltas, um ponteiro, brincos, alfineites, anellões, cordões, trancelins, uma coroa, colheres de prata para chá, sopa, salvas e outras obras de ouro e prata.

Casamento.

Vendem-se ricos vestidos brancos de setim e chamalote bordado; na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se duas escravas de muito boas figuras, e com as habilidades precisas para todo serviço de uma casa, sendo uma mulata, e uma negra creoula, esta com idade de 15 annos, e aquella com 20 annos, pouco mais ou menos: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 25, segundo andar.

Dinheiro á vista.

Vendem-se cortes de vestidos de seda escoceza, de 19 a 20 covados, com pequeno toque de mofo, a 10,000 rs., e aos covados a 600 rs.: na rua do Crespo n. 5, ao pé do Sr. Guilherme da Silva Guimarães; quem não terá um vestido de seda? a elles que são poucos.

-- Vendem-se marmelada muito nova chegada ultimamente de Lisboa no brigue Flor do Mar, em latas grandes e pequenas: na rua da Cruz n. 66, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.
Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

Na casa acima e nos lugares do costume, está a venda um completo sortimento de cautelas, bilhetes e meios, da loteria acima, cujas rodas breve será marcado o dia impreterivel do seu andamento.

Bilhetes	8,400
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Vende-se por 100,000 rs. um cabriolet: na cocheira do Sr. Mamede, na rua da Cadeia, defronte de S. Francisco.

-- Vendem-se boas saccas, com milho novo: no Recife, venda do becco Largo, que vira para a Senzalla Nova.

--Vende-se uma armação nova de taberna, na rua do Jardim n. 69, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas: a tratar na rua do Rangel n. 81, venda de José Ignacio de Arruda; o mesmo aluga a dita casa da armação.

-- Vende-se um excellente cabriolet inglez, em estado perfeito, com cavallo, ou sem elle: no bazar n. 4, da rua do Vigario.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Vendem-se, na praça da Boa Vista, loja de sera n. 7, bilhetes inteiros e meios, da loteria da matriz da Boa Vista, pelo seu legitimo preço de 10,000 e 5,000 rs.; a elles antes que se acabem, pois as rodas andam infalivel no dia 26 do corrente outubro.

-- Vende-se uma linda mulatinha recolhida, de 18 annos, que engomma perfeitamente, cosinha, lava, cose e faz labyrintho, e he de boa conducta; uma preta de 24 annos, que cose soffrivel, engomma, cosinha, lava e he boa para todo serviço, e de bonita figura; uma dita sem habilidades, 3 pretos bons para todo serviço e muito moços; um dito de 40 annos, bom feitor de sitio: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de 24 annos, de nação Angola, sem vicios nem achaques, bem possante, de bonita figura, optimo cosinheiro, tanto nacional como estrangeiro, e muito fiel; pois quem comprar dito moleque póde indagar das pessoas onde elle tem estado alugado, para saber da conducta delle; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Rangel n. 44.

-- ☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma linda creoula de 22 annos, com algumas habilidades, e com um lindo moleque filho, de 14 mezes, e com leite para criar, outra dita de 30 annos, com um filho moleque, de 4 annos, uma linda mulatinha de 13 annos, uma creoula de 28 annos, com habilidades, uma preta para serviço da praça ou de campo, e uma creoula perita engommadeira, costureira e cosinheira, de bonita figura, de idade 30 annos.

-- Vende-se uma escrava creoula, moça, com uma cria de anno e meio, ensaboa, cosinha o diario de uma casa e engomma liso: na rua das Boias, indo pela rua da Madre de Deos, primeiro sobrado do lado esquerdo.

Na loja das seis portas, defronte do Livramento,

Continúa a vender-se coitas a seis vintens, sete e meia pataca, cassa preta para luto, a seis vintens o covado, alpaka de quadros para palitós, a cruzado, camisinhas para senhora, a dez tustões, lenços para mão de senhora com flores nas pontas, a dous tustões, lenços para meninos, a quatro vintens, córtes de cassa, a dous mil réis, e outras muitas fazendas que quer acabar, e por isso vende por pouco dinheiro.

-- Archotes muito superiores e por commodo preço; na rua do Brum n. 28.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que expôz á venda bilhetes, meios e quartos da oitava loteria a beneficio da nova casa de asylo da V. O. terceira de S. Francisco da cidade da Bahia, na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçados do Arantes, ns. 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A mesma loteria corre hoje (16) do corrente, e espera-se a lista da mesma no dia 20 pelo vapor brasileiro, ou pelo inglez no dia 21. Todos os bilhetes vão firmados com o nome de Ferreira em breve, e são immediatamente pagos todos os premios que nelles sahirem nas lojas acima mencionadas. Avisa mais ao respeitavel publico, que os tres premios grandes não estão sujeitos ao imposto de oito por cento.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

Plano das loterias em beneficio da casa de asylo da ordem terceira da penitencia de S. Francisco.

1 premio		4:000,000
1 dito		2 000 000
1 dito		1 000,000
1 dito		500,000
1 dito		200,000
2 ditos	100,000	200,000
2 ditos	50,000	100.000
5 ditos	20,000	100,000
10 ditos	10,000	100,000
1320 ditos	4,000	5:280,000
		13:480,000
Sello á fazenda publica		600,000
12 por cento a beneficio da ordem, sujeitos á commissão de venda, e mais despezas		1:920,000
2,652 bilhetes brancos.		16:000,000
4,000 bilhetes 4,000		

Esta conforme. Ignacio Carlos Freire de Carvalho, primeiro secretario da assembléa. Pernambuco 11 de outubro de 1852. — Salustiano de Aquino Ferreira.

De posito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Obras de ouro.

As mais lindas que teem vindo a esta praça, e de todas as qualidades: vendem-se em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua duração.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificacão.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: —baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- No dia 14 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado o seu escravo por nome Joaquim, nação angolla, representa ter 35 a 40 annos, foi escravo do Illm. Sr. barão de Itamaracá, aonde tinha o alcunho de Joaquim alemão; levou camiza e calças de algudãozinho, chapeo de palha, he muito ladino e he quebrado, recommenda-se as autoridades policiaes e mesmo capitães de campo, o aprendam e o conduzam a rua do Collegio sobrado n. 15, segundo andar que serão bem recompençado.—Manoel Ferreira da Silva Ramos.

—Na noite de 25 para 26 de setembro proximo passado, desappareceu do engenho Rodio de São Lourenço da Matta, 2 escravos creoulos, um de nome Luiz, cor preta, groço, baixo, pescoço curto, olhar carrancudo nariz grande e chato, em demazia, parece não ter mais de 25 annos; o segundo de nome Manoel, cor preta, baixo e seco, ainda moleque, tem um pé enchado, com uma cicatriz de golpe já velho em cima do peito do mesmo e com o dedo grande tirado, cuja cicatriz he nova que ainda tem a pele brance: quem o pegar leve ao dito engenho ou na Camboa do Carmo n. 33, que será bem recompençado.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente um moleque por nome Benedicto, de idade de 11 annos; levou calça de casemira escura com listras azues, e camisa de madapolão; côr entre-fula, pés e mãos pequenos, bocca grande, os dentes todos perfeitos; levou tambem uma muxila com quatro patacas em cobre; consta que anda pela Passagem da Magdalena dizendo que he forro, já anda com chapéo de palha novo, a roupa muito suja e resgada, he muito peralta e mentiroso, costuma mudar o nome quando foge, e negar os senhores: quem o pegar leve-o a rua da Praia n. 55, na typographia.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: —baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

PERN: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.